

SIMÃO MACHADO

COMÉDIA DE DIU  
(2ª PARTE)

2010

## Representação

25

Nas mãos Alexandre tendo  
os laços que feito havia  
Hércules tebano, e crendo  
que em quem era desfazia  
desfazê-los não podendo 5  
pera sair desta afronta  
noutra afronta mor foi dar  
que foi os laços cortar  
dizendo em fim: tanto monta  
cortar como desatar. 10

Que se Alexandre fizera  
o que aos laços devia  
em muito mais os tivera.  
Se os desatar não sabia  
desatar'-os quem soubera. 15  
Quantos Alexandres vejo  
que sem o serem em o mais  
o são nisto de sobejo  
tanto que lhes não cortais  
à medida do desejo. 20

Assim de sábios se jactam  
sendo o de que tem mor míngua,  
que aquilo que não desatam  
c'o entendimento tratam  
de o cortarem co a língua. 25  
O autor sentindo em si  
de faltas um laço forte  
lhes manda pedir por mi  
que haja por ele aqui  
quem desate e não quem corte. 30

Contudo, se alguns houver  
que queiram Alexandres ser  
no cortar, já lhes aponta  
que dos tais o mesmo monta  
gozar quem não entender. 35

Segunda parte da Comédia de Diu pelo mesmo autor.

26

Entram três soldados: Teixeira, Andrade, Azevedo. E diz logo Andrade:

	Enquanto se vai pondo em ordem a gente pera ser da cidade combatida folgarei de saber miudamente como rendeu Bandur ao ferro a vida.		
Teixeira	Também me eu achei a isso presente e vi que numa fusta guarnecida de riquíssimas sedas, bem toldada, veo ò governador ver a nossa armada.	5	
Azevedo	Bem vistes logo como o mouro ia dos principais senhores rodeado e Manuel de Sousa em companhia hoje menos ditoso que esforçado. Pois com toda a devida cortesia sua real pessoa e régio estado foi pelo ilustre Cunha recebido tanto que na capitaina foi metido.	10      15	
	Não está muito el rei quando sospeita tê-lo trazido ali a adversa sorte outra vez para a fusta já indireita levando à sua ilharga o Cunha forte. Pede-lhe não se vá. Nada aproveita. Fogindo vai dos nossos qual da morte. Entra na fusta e bem mostra no jeito ter de desconfiança cheo o peito.	20	26'
	Fica o governador mui descontente de se lhe ir com tal desconfiança e como capitão sábio e prudente o presente e porvir julga e alcança. Noutra fusta logo em continente com cinco em que vê ter confiança manda Manuel de Sousa a que encomenda que vá após el rei mouro e o prenda.	25     30	
	Dos cinco que a pequena fusta encerra um foi Manuel de Sousa como digo. E Pedr' Alves d' Almeida que na guerra jamais soube temer nenhum perigo. Diogo de Misquita que à terra Cambaia já sintiu o jugo imigo.	35	

	Outro António Correa que não minto. Lopo de Sousa e Coutinho o quinto	40	
	Tanto que a nossa fusta à del rei chega disse-lhe Sousa: estê preso tua alteza não faças resistêcia, a mi te entrega que comigo preso hás d'ir à fortaleza. Não lho concede el rei, menos lhe nega, fica confuso e cheo da fraqueza, não lhe responde, mas do sobressalto se achou de coração e língua falto.	45	27
	Crendo os nossos que el rei ser preso aceita entram na fusta a porem-no em efeito quando a espada imiga vem direita a trespassar do Sousa o nobre peito. Eis pera a cruel morte se sojeita quem nunca foi a seu temor sojeito, já cai o corpo frio na água fria e sobe a alma à celeste monarquia.	50 55	
	Dos quatro vendo assi o Sousa forte o ânimo co a dor se monteplica mas o Almeida ali se rende à morte mas dos mouros nenhum com vida fica. Antes de ver dos seus a final sorte Bandur que já por tal lhe pronostica lançado ao mar se havia, que o perigo dele julga o menor que o ferro imigo.	60	
	Cudando de fugir dum a dous se entrega que andando resistindo às ondas cruas um ferro de alabarda a ele chega e de ãa só a cabeça lhe fez duas. Já o corpo o vital espírito nega, a alma aonde estão as de fé nuas caminha a padecer ãmortal dano vai-se desenganar de seu engano.	65 70	27'
	Assi rendeu Bandur ao ferro a vida assi o ilustre Sousa o nobre peito.		
Andrade	Tão dina é ãa morte de sentida que faz não se sentir doutra o proveito.	75	
Azevedo	Somente a cabeça em duas partida e inda de todo à morte não sojeito ficou Cojosofar, por não ter quebra o rifão de mau vaso nunca quebra.	80	

Teixeira	Contudo foi mui áspero o castigo.		
Andrade	Mui ásperas também suas culpas eram.		
Azevedo	Quanto ao Governador como vos digo tomara antes que os nossos os prenderam.		
Andrade	Que não se há de apoupar nunca o imigo sabei que suas más obras o mereceram.	85	
Azevedo	Sai o Governador em terra agora.		
Teixeira	Pois não nos ache das instâncias fora.		
Governador	Repousa ilustre Sousa lá no empíreo e glorioso assento que merece quem morte mereceu tão gloriosa. Que ainda que teu corpo sepultado estê nas frias águas do oceano jamais se esfriará a tua memória nem se dará a teu nome sepultura.	90	
	Esforçado Silveira, marche a gente que tem saído em terra porque quero cometer a cidade de improviso, que só na diligência está a vitória.	95	28
	Despare-se ãa peça dessas grossas dê-se sinal à armada que cometa pola parte do mar e que a um tempo se lhe dê pola terra e mar assalto.	100	
Entra um Paje.			
Pajem	Dous mouros são chegados da cidade que falar querem a vossa senhoria.	105	
Governador	Detende-vos, vejamos o que querem.		
Mouro	Soberano señor a quien el cielo haga tan grande como es tu fama, esta ciudad de Diu a ti rendida estas llaves por nos te ofrece.	110	
	Sabe cómo a Bandur la muerte diste y cree de tu valor e ilustre pecho que sería por culpas dina della de las cuales suplica a tu grandeza no tenga parte ella en el castigo aunque las cometidas por los reyes las más veces las pagan sus vasallos.	115	
	Y si por dicha tienes prometido de dar el saco della a tus soldados por nos se te ofrece tal tesoro que puedan quedar todos satisfechos.	120	

Governador	Se no largo oceano se vem tintas no sangue de Bandur as brancas ondas não foi sem justa causa, pois queria tingir no português o duro ferro como ingrato cruel desconhecido e assi teve o fim conforme a isso. As chaves da cidade eu as aceito não pera a ofender mas defendê-la de todo o que lhe quiser fazer ofensa. Não aceito os tesouros que ofereces porque estimo a nobreza mais que a eles.	125  130	28'
Mouro	Por tan grande merced como nos haces y toda la ciudad de ti recibe beso, señor, tus manos valerosas. En nombre suyo y nuestro te suplico quieras enviar algunos de los tuyos por que con tu presencia se aquieten la gente que corriendo por las calles pensando en la ciudad no estar seguros anda confusa, triste y derramada buscando algún lugar por do escapen de la muerte que tienen por vicina.	135  140	
Governador	Pera que os fracos peitos se aquietem da turba feminil e plebea gente mandar alguns dos meus convosco quero. Também Cojosofar por que governe a cidade nas mesmas leis e foros em que foi até 'gora governada. Entenda-se de mi como não quero que se entroduzam nela novidades e veja-se também que os portugueses tanto pera os humildes são clementes como pera os soberbos rigorosos. E tragam Cojosofar ante mi logo.	145  150  155	29
Cojosofar	Alá por largos años te prospere la vida en el estado que mereces y todos los en Diu moradores tienen obligación de desearte. Que si nel postrer punto de la vida vengo ante ti y si es pera acabarme usa de tu valor, pone de parte lo poco que merezco a tu clemencia.	160	
Governador	Cojosofar levanta-te, que ainda que não são tuas culpas menos graves nem menos dinas de um mortal castigo, usando da grandeza que ter devo por vassalo de um rei que em tudo é grande,	165	

	não somente a vida quero dar-te mas também da cidade a governança e o mesmo lugar que nela tinhas quando do morto rei vassalo eras, jurando-me primeiro vassalagem em nome de meu rei, em cujo nome hás de guardar leal e fielmente.	170	
Cojosofar	Aunque es la mercé que, señor, me haces como hallo que es igual contigo mismo con palabras no puedo encarecello mas con obras espero de servilla. Quiero decir, guardando, en cuanto fuere este cuerpo del alma acompañado, aquella lealtad que guardar debo de quien tal beneficio he recebido. Por Alá divino juro en tus manos por cielos, por estrellas, por planetas, y por la celeste monarquía toda de ser siempre leal y fiel vasallo de tu rey y señor, y en su nombre esta ciudad de Diu que me entregas. Y cuando en parte o todo esto faltare Alá, estrellas, cielos y planetas, fuego, tierra, aire, todo me persiga y en todo se me muestren enemigos.	175 180 185 190	29'
Governador	Basta Cojosofar, eu me confio de ti, pera a cidade podes ir-te com estes dous que as chaves me trouxeram. E vós, ilustre António da Silveira, levai Fernão de Sousa em companhia. Também João da Nova, o secretário, tomai posse dos paços e tesouros que foram de Bandur, e juntamente dos almazéis e tudo o mais que achardes ser fazenda del rei. E quanto à posse da cidade, amenhã entrarei nela tomando-a com toda a majestade que a semelhante acto pertencer.	195 200 205	30
António da Silveira	Tudo isso se fará com diligência.		

Vai-se António da Silveira e sai um Pajem.

Pajem Um mouro de presença venerável  
ainda que no traje humilde e pobre  
pede entrada.

Governador	Entre mui embora	210	
	que o rei e o que em seu lugar assiste a todos há de ouvir a tod'o tempo.		
Mouro	Yo soy, señor, un hombre a quien fortuna se mostró tan avara quanto pródiga, de otra parte, me fue naturaleza.	215	
	Una me hizo tan falto de riquezas como la otra de años abundante. Ansí que soy más pobre que los pobres juntamente más viejo que los viejos.		
	Nacido fui, señor, dentro en Cambaya	220	
	cien años habrá o más que en Diu habito y son los de mi edad por buena cuenta trecientos con más treinta y cinco encima y tanto ha que soy nacido al mundo.		
	Y en esta edad naturaleza	225	
	efetos espantables en mí ha hecho:		30'
	cuatro veces los dientes he perdido y otras tantas de nuevo he cobrado, las mismas esta barba cana y blanca se ha de negra en cana convertido	230	
Governador	Cousas tão espantosas me tens dito que cudo que não crê-las não te agravo, a crédito lhes dar a mi me ofendo que somente são dinas de não cridas.	235	
Mouro	Pues por Alá, señor, que no te digo cosa que de verdad ajena sea que hartos testigos dello en Diu tengo. Quiero decir personas que han oído lo mismo que te digo a sus pasados.	240	
Governador	Terás de filhos número infinito.		
Mouro	Casado fui, señor, por muchas veces hijos innumerables he tenido mas ya de todos ellos solamente tengo dos, uno de noventa años	245	
	y otro que no bien a doce llega. Esta monstruosidad jamás oída esta reformation tan espantable que quiso en mí hacer naturaleza fue como ya, señor, te tengo dicho	250	
	de otra igual miseria acompañada. Y tanto que los reyes desta ciudad de la edad tan larga condolidos cada mes un ducado y medio d'oro me concedieron para mi sustento.	255	
	Lo mismo pido a ti, pues nella ahora		31



	en nombre de tu rey te obedecen, me concedes también, para que pueda sustentar este cuerpo que sustenta tan prolixa y cansada carga d' años.	260	
Governador	Assaz se mostra em ti a vida larga nessa matéria de trabalhos longos pois jamais ela está isenta deles nem bem acabarão eles sem ela. Essa tença que pedes te concedo e tudo o que de mi mister houveres acharás fielmente.	265	
Mouro	Ansí lo creo que tu mucho valor me lo asegura. Alá te dé, señor, muy largos años como los míos son y juntamente los bienes que fortuna me ha negado y a ti por tu valor son tan dibidos.	270	
Vai-se o Mouro, entra António da Silveira.			
António da Silveira	Deste mouro que sai, lá na cidade ouvi cousas que devem não ser cridas.		
Governador	Pois todas me afirmou serem verdade.	275	
António da Silveira	Por tais estão em Diu recebidas.		
Governador	Que neste tempo há i tão larga idade.		
António da Silveira	Monstruosidades são, jamais ouvidas. Somente tem de humana natureza viver sempre em misérias e pobreza.	280	31'
	Nos paços de Bandur, senhor, se acharam poucas peças de prata e menos d'ouro que diz que os reis cambaios costumaram trazer sempre no enxército o tesouro. De quantas sortes de armas inventaram pera seu dano os homens, tinha o mouro provido o almazém, e de tal modo que delas prover pode o mundo todo.	285	
	Ali se vê do dardo o ferro agudo ali o arnês, malha e couraça o cortador alfange e forte escudo as leves setas e a pesada maça a ligeira azagaia e, sobretudo, o côncavo metal que tudo passa o que as vidas e honras desbarata porque por igual medida a todos trata.	290      295	

	De chumbo, de metal, de ferro e cobre se vê de munição infinidade com o material que dentro encobre dos elementos quatro a calidade.	300	
	Também a artilharia se descobre de toda a sorte muita em quantidade vê-se o falcão, camelo e serpentina o leão, basilisco e colombrina.		
	Disto e de tudo o mais que em Diu havia que fazenda do rei defunto fosse como mandou vossa senhoria se tomou mui inteira e real posse. A cidade com mostras de alegria como se de ab início vossa fosse por poder receber-vos como deve com festas e aparatos se aperceve.	305  310	32
Governador	Folgo que não inore esta cidade quanto em ser de meu rei fica ganhando do qual claros sinais nessa vontade que me dizeis que tem vai já mostrando. Toda a gente fareis com brevidade que na armada outra vez se vá embarcando que até entrar em Diu é meu intento fazer na fortaleza o aposento.	315  320	
Vai-se o Governador. Vem Jão Brás e Rodrigo Afonso.			32a
João Brás	No Trancoso fostes nado?		
Rodrigo Afonso	Aí me naceram os dentes e agora sou cá soldado.		
João Brás	Quem tendes lá per parentes?		
Rodrigo Afonso	Eu sou filho do Atestado.	325	
João Brás	Do Atestado? Esperai, e chama-se vosso pai...		
Rodrigo Afonso	João do Testo, d'alcunha.		
João Afonso	Ambos somos duma cunha por parte de vossa mãe.	330	
	Porque ouvi: vossa mãe vem dos Picos e Barubeiros gente de prol e de bem. Dos Curtos e Corticeiros era meu pai que Deos tem. João Brás Cortiço meu tio marudou co a Barubeira	335	32b

	e assi per esta maneira se ajuntou per cunhadio toda a nossa parenteira.	340	
Rodrigo Afonso	Isso logo em que nos cai?		32c
João Brás	Eu vos direi: vossa mãe ficou per direita linha sendo terceira sorvinha de João Brás e de meu pai. Ficámos parentes logo no quarto degrau ou mais. Inda lá não arribais? Mas como quer que seja, em logro de sorvinho me ficais.	345	
Rodrigo Afonso	Sorvinho, dizei-me agora quem vos trouxe à Índia? Quem?		
	Desejo de ter argém porque em Portugal má hora samente val quem o tem. Como em cavalo de pau se achou pera a Índia o vau não há já per lá gabão que nom queira ser rompão.	355	
Rodrigo Afonso	Aramá com'isso é mau.	360	
Entra Pero Gil e Brás Pires.			
Pero Gil	Dizeis que ficou meu irmão à partida salvo e são?		
Brás Pires	Quanto salvo e são sobeja eu leixei dentro na igreja sem lhe doer pé nem mão.	365	
Pero Gil	Ouvia missa?		
Brás Pires	Não ouvia. Duma doença que lhe deu muito há que ouvir perdeu.		
Pero Gil	Que fazia?		
Brás Pires	Desfazia em si, dando à terra o seu.	370	
Pero Gil	Nom entendo este aravio.		32d
Brás Pires	Nesta linguagem se encalha. Não tinha ferve nem frio porém tamanho fastio que nom comia nem migalha.	375	

Pero Gil	S'ele nom comia bocado era morto.	
Brás Pires	Antes vos digo que não é senom finado.	
Pero Gil	Meu irmão e meu amigo tão cachopo e malogrado.	380
João Brás	Pero Gil que é isto cá? Por que barregais assim?	
Pero Gil	Que vos finastes sem mim meu irmão.	
João Brás	Ai eramá tende parcência, ouvi.	385
Brás Pires	Chorai, que é muita razão que choreis por vosso irmão. Chorai, por que nom chorais?	
Pero Gil	Ai meu irmão, onde estais irmão do meu coiração?	390
Rodrigo Afonso	Sois vós este, quant'a agora nom há de haver quem m'empeça fazer-vos ir co a má hora.	
Brás Pires	Não me dera Deos mor pressa que dar-vos co as tripas fora.	395
Rodrigo Afonso	Agora quero saber se partorneais na terra como no mar.	
Brás Pires	A prazer ũa morte hei de morrer quer seja em paz quer em guerra.	400
João Brás	Sorvinho, tende-vos lá.	
Brás Pires	Leixai-o vir pera cá.	33a
Pero Gil	Estai quedo, tende-o mão.	
Brás Pires	I chorar por vosso irmão qu'estou colorento já.	405
Rodrigo Afonso	Tio, deixai-me com ele e vereis como o despacho.	
Brás Pires	Chegai e vereis muchacho se vos esfuraco a pele.	
Rodrigo Afonso	Este braço é d'homem macho.	410
	Da nau vimos emprazados pera nos acuitelar.	
João Brás	Se vindes desafiados nom vo-lo quero estrovar que é usança de soldados.	415

Pero Gil	Si, mas saibamos aquesta per que se travou a briga?	
Brás Pires	Eu vos direi: toda a festa é sobre ùa rapariga.	
Rodrigo Afonso	Falai bem ou guardai desta.	420
Brás Pires	Eu falo bem no que digo.	
Rodrigo Afonso	E eu digo, já que falais que vós sois o raparigo.	
Brás Pires	Raparigo me chamais? Bregas quereis ter comigo? Feit' é, jeitai mão da espada.	425
Pero Gil	Esperai, peço mercê.	
Brás Pires	Nom tenho que esperar nada. Onde quereis que vos dê a primeira coitelada?	430
Rodrigo Afonso	A mim em abrindo a mão vos esfuraco a tripagem.	
Brás Pires	Sou Hércules.	33b
Rodrigo Afonso	Sou Sansão.	
João Brás	Feit' é, tudo é parolagem.	
Brás Pires	Eu sou tigre.	
Rodrigo Afonso	E eu leão.	435
João Brás	Pesar dinha dona, a Torta, estoqueirar eramá.	
Brás Pires	Oulá, ou, tende-vos lá qu' esta minha espada corta.	
Rodrigo Afonso	Andai cá.	
Brás Pires	Mas andai cá.	440
	Fazei-me mover daqui.	
Rodrigo Afonso	Mas fazei-me vós a mim com que pouse o pé atrás.	
Pero Gil	Quero-vos meter em paz.	
Brás Pereira	Nom há paz, tirai-vos di.	445
Rodrigo Afonso	Que paz? Bom estava o trato. Nom me contarei por homem se lhe nom espulgo o fato.	
Brás Pires	Por vida dos que me comem que só por medo o não mato.	450
João Brás	Quereis paz ou quereis briga?	
Ambos	Briga.	
João Brás	Pois suso brigai.	
Brás Pires	Que briguemos, ei-la vai desta lh' espeto a barriga.	

Rodrigo Afonso	Chegai pera cá, chegai.	455	
Brás Pires	Mas chegai vós, sede ousado chegai que aqui vos espero.		
João Brás	Rodrig' Afonso Atestado chegai, sed' homem.		
Rodrigo Afonso	Nom quero, que nom hei de ir a seu chamado.	460	
Brás Pires	Nem eu ò vosso. Sicais cudastes qu'era eu molar. Sou durázio.		
João Brás	Nom haja mais. Sede amigos, abraçar.		33c
Rodrigo Afonso	Seja assi pois o mandais.	465	
Pero Gil	Esperai, que festa é 'quela? Gaitas, tanger na cidade...		
João Brás	Vai lá grande refestela. Entra com grão majestade o seu governador nela.	470	
Pero Gil	Inda eu isso nom sabia.		
João Brás	Dir-vos-ei: desn' o outro dia que a entrada se reteve a cidade se aperceve com muita infinda folia.	475	

Vão-se.

Tangem charamelas, correm as cortinas, e aparece um arco desta maneira: estará ãa figura c'os braços abertos, será de molher, com um mote que diz:

Como portuguesa falo  
já o arábico desprezo  
tanto ter por senhor prezo  
rei que vos tem por vassalo.

Na mão direita outro mote, que diz:

Pois os braços nesta entrada  
o Amor abrir me fez  
abrir as mãos às mercês.

E na esquerda outro mote, que diz:

Entraí, pois sou vossa em mim  
de modo que dizer possa  
que entraís em cousa vossa.

33d

E aos pés terá letras que digam Diu.

Na mão direita do arco, entre as duas colunas, estará outra figura de mulher com um vaso de vidro cheio de água nas mãos, e com ãa letra em cima da cabeça que diga Vontade, e um mote que diz:

Este vaso por ser d'água  
pouco estimado seria  
mas por meu não tem valia.

Na mão esquerda, entre as outras duas colunas, estará outra figura de mulher com ãa vara na mão, como que a oferece, com letras que digam Justiça, e um mote que diz:

Esta vara vos entrego  
porque tendes de colheita  
fazerde-la estar direita.

Descoberto este arco, tocam charamelas por espaço que se possam ler os motes. Entra Azevedo, Andrade, Gouvea, soldados, como que vem ver as ruas da cidade, e diz Azevedo:

	Que dizeis?		34a
Gouvea	Que venho frio de ver a muita riqueza desta cidade.		
Andrade	O atavio das ruas basta, é princesa, não há no mundo outro Diu.	480	
Azevedo	Pesar não sei de quem diga. Ah pirrinhos, que entregais esta cidade sem briga. Que saco, dou-me ãa figa já que não mereci mais.	485	
	Que ando co a vida ò salto pindurada de ãa aresta e sou de ventura tão falto que ãa tão boa como esta me passa logo por alto.	490	
Gouvea	À fé que não é tão mau o ser hoje el rei senhor desta cidade.		
Azevedo	Babau s'el'o não fora melhor com eu ter muito pardau.	495	

Gouvea	Tínheis a vida sigura?		
Azevedo	Morrera, que é mor bem que pode ter quem não tem.		
Andrade	Entregai-vos à ventura que trás tempo, tempo vem.	500	
Azevedo	Assi o faço.		
Andrade	Esperai. Vós vedes o que cá vai? Arco é isto.		
Azevedo	De los buenos.		
Andrade	Tem grande aparato ao menos.		
Azevedo	Mote é português, ai, ai.	505	
Gouvea	Dizeis bem, deixa-mo ler se estão na medida certos.		34b
Andrade	A cidade deve ser a que os braços tem abertos.		
Azevedo	É pintar como querer. Lá dentro fica o qu'eu calo.	510	

Lê o mote:

Gouvea	Como portuguesa falo já o arábico desprezo tanto ter por senhor prezo rei que vos tem por vassalo.	515	
Azevedo	Dizeis bem, que eu vos fico se este que dizeis não fora que istuvera eu agora menos pobre, antes mais rico, vós, queçais, não tão senhora.	520	

Lê o seguinte.

Gouvea	Pois os braços nesta entrada o amor abrir me fez abrir as mãos às mercês.		
Azevedo	Em não serdes saqueada não pequenas vo-las fez.	525	

Lê Andrade o outro:

Entraí, pois sou vossa em mi,  
de modo que dizer possa  
que entraís em cousa vossa.



Azevedo	A riqueza que em vós vi tomara eu que fora nossa.	530	
Gouvea	Esta diz que é a vontade.		
Azevedo	Tinha eu de quebra sino pera ver quanto escanino tínheis, senhora cidade, mas gorou-se, fui mofino.	535	
Lê:			34c
Andrade	Este vaso por ser d'água pouco estimado seria mas por meu não tem valia.		
Azevedo	Não me mata essa água a frágua que cá dentro se me cria.	540	
Gouvea	Esta é a justiça e tem na mão a vara e castigo.		
Azevedo	Senhora justiça, digo que a todos pareceis bem mas ninguém vos quer consigo.	545	
Gouvea	Que obra cá tam bem feita.		
Lê:	Esta vara vos entrego porque tendes por colheita o fazê-la andar direita.		
Azevedo	Isso é do qu'eu arrenego. A ele não ser tão inteiro tão pontual e tão nobre eu tivera mais dinheiro. Basta, nasci pera pobre hei de morrer em palheiro.	550 555	
Gouvea	Tirai disso o pensamento.		
Azevedo	Cudei de me encher em Diu hei de tornar tão vazio que me há de levar o vento se não me amarro ò navio.	560	
Andrade	Que não sois vós só.		
Azevedo	Eu tenho mais pera que o haver mister.		
Gouvea	Tereis filhos que manter.		
Azevedo	Filhos não, filhas mantenho que já mães puderam ser.		
Gouvea	E agora quem as mantém?	565	
Azevedo	Sempre há quatro homens de bem.		34d
Gouvea	Amigos vossos?		

Azevedo	Meus não mas das senhoras.	
Gouvea	Serão de uns primos que agora tem.	570

Vão-se e entram quatro vilões correr às ruas, e diz Pero Gil:

Pero Gil	Quem viu aqui tanta brega cada dia mata, mata, hoje estas festas lobrega.	
João Brás	C'o Cunha nom se jogata é bom bicho onde ele chega.	575
Brás Pires	Qu'houve aqui brega travada c'os mafomas.	
João Brás	Nesta rua que vedes alcatifada joguei já co a espada nua muita enfinda coitelada.	580
Rodrigo Afonso	Estripastes algum Caim?	
João Brás	Mais de ãa dúzia estripei.	
Brás Pires	Quanta estoqueirada dei.	
Pero Gil	Vós estoqueiradas?	
Brás Pires	Sim.	
Pero Gil	Em quem?	
Brás Pires	No senhor in rei.	585
João Brás	Se se'chafundou no mar e arriba mais nom tornou.	
Brás Pires	Aonde ele se chofundou me pus eu a estoqueirar tés que o braço me cansou.	590
Rodrigo Afonso	Tanto cangrejo e arrã anda agora c'o coitado lá onde ele jaz chantado.	
João Brás	O canaz ia por lã e achou-se trosquiado.	595
Brás Pires	In rei chantado no fundo e os seus recebem com festa quem o matou?	
João Brás	Grande aquesta. Som boltas que dá o mundo.	
Brás Pires	Ser rei nom sei de que presta.	600
João Brás	Nom quisera o micer perro fazer-nos dar o ferrado e nom fora margulhado,	

35a

	que quem quer estripar com ferro com ferro seja estripado.	605	
Pero Gil	Ora andemos por diante que inda nos falta que ver.		
Rodrigo Afonso	O quê?		
Pero Gil	O arco trunfante.		
Rodrigo Afonso	Trunfante que pode ser?		
Brás Pires	Dig'eu que algum alifante.	610	
João Brás	Brás, o alifante emparelha c'o trunfante.		
Rodrigo Afonso	Apostarei que é logo o arco-da-velha.		
João Brás	A proprosto...		
Pero Gil	Isso samelha.		
Brás Pires	O que seja isso nom sei.	615	
João Brás	Vede-lo aqui.		
Brás Pires	Isso é.		
Rodrigo Afonso	Este está cousa galante.		
Brás Pires	Quant'ao arco, bem se vê ser esse mas o trunfante esse nom sei eu qual é.	620	
João Brás	Chamava-se o mouro que o fez Trufante e daqui lhe vem ter este nome também.		
Brás Pires	Dizei, rogo-vo-lo, aquelas três que sonificação tem?	625	
João Brás	Sonificai vós primeiro.		35b
Brás Pires	Cada ùa co seu letreiro todas caem de um teor são as três cidras do amor.		
João Brás	A preposto frei Xieiro.	630	
Brás Pires	Pois que são?		
João Brás	Eu vos direi são as molheres din rei que por temerem discórdia vem pedir misericórdia.		
Brás Pires	Que o não são apostarei.	635	
João Brás	Por que o não são?		
Pero Gil	Porque não. S'esta molher din rei fora nom trougera um pau na mão.		
João Brás	Se está doente má hora por que nom trará um bordão?	640	

Pero Gil	Está das águas?	
João Brás	Sospeito que as tinha o marido feito e vem-se mostrar com elas estando são e escoreito.	
Pero Gil	Dai vós ò demo as adelas.	645
Brás Pires	Dizei, rogo-vo-lo, e aquela que adeja os braços ò ar.	
João Brás	É já pera o abraçar e chantou-se o pasmo nela quando o viu ficar no ar.	650
Brás Pires	E três vos tinha o mouraz.	
João Brás	Três mulheres, isso é vento. Mais dum cento, se vos praz.	
Brás Pires	Eu nenhũa e ele um cento, esborbulha c'o arganaz.	655
Pero Gil	Daqui vejo eu mais de dez que tendo somente ãa a tem muito em que lhe pês e outros que tem mais de três podendo não ter nenhũa.	660

035c

Aqui saem ãa dança de mouros, que vem dançando pelo teatro à mourisca, e diz Brás Piris:

Brás Pires	Vós vedes os diabretes.	
João Brás	Bofás que o não fazem mal.	
Mouro	Viva, viva Portugal.	
João Brás	Tomai-vos lá c'os mouretes! Ora digo que tem sal.	665
Pero Gil	Vamos trás eles.	
João Brás	Andai.	
Brás Pires	Nom sabeis o que cá vai.	
Pero Gil	Que vai?	
Brás Pires	Outro arco trunfante.	
Pero Gil	Ora andemos por diante.	
Brás Pires	É muita gente.	
João Brás	Acabai.	670

Vão-se e saem dous mouros, um Ali, outro Musa.

Musa Digo que si esta ciudad  
hecho grandes fiestas tiene  
que todo eso y más conviene

	a la mucha majestad y aparato que contiene.	675	035d
Ali	Iguala con su valor su parecer.		
Musa	Eso admira. Causa, sin decir mentira, reverencia, amor, temor en todo aquel que le mira.	680	
Ali	A la entrada desta calle quiero parar a esperalle.		
Musa	Engañado estás, no sabes que aquí le han de dar las llaves?		
Ali	Pues podré mejor miralle.	685	
Musa	La gente que trae es tanta que hablar en eso es donaire. Sin poner nel suelo planta te han de llevar por el aire.		
Ali	Nadie oírte me espanta.	690	
	O yo no seré Alí o le veré como digo.		
Musa	Pues Alá quede contigo. De ser o no ser así el tiempo doy por testigo.	695	

Vão-se e começa a sair a guarda, e Cojosofar está com um prato e com as chaves nele, de joelhos. E vem o Governador e diz Cojosofar:

	Es materia tan soberana y alta la de vuestros loores soberanos que toda lengua queda corta y falta. No es posible, oh flor de lusitanos, que se pueda decir con lengua humana vuestros hechos nel mundo más que humanos. Oh venturosa gente lusitana que tienes rey que tal vasallo tiene que a reyes en grandeza y valor gana. La Fama sonora trompa tiene y publica del uno al otro polo la gran felicidad que a Diu viene. Entrad guerrero Marte, sabio Apolo que rendidos tenéis a vuestra diestra el furioso Neptuno y sabio Eolo. Entrad que esta ciudad cual puede os muestra con los brazos abiertos lo que gana en ser de vuestro rey y también vuestra.	700	36
		705	
		710	

	Qué siglo tan venturoso y era ufana fue aquella que entró nel Oriente la belicosa gente lusitana.	715	
	De hoy más tu gloria a ti se apresente pues hoy ganas el título glorioso por rey que es rey de tan dichosa gente.		
	Entrad, pues, oh Cuña generoso entrad oh capitán nunca vencido entrad caudillo siempre venturoso.	720	
	A vos, a vos, señor, sólo, es devido todo lo qu' es presente y lo pasado aunque en gloriosos hechos adquerido.	725	
	Los ínclitos, los fuertes y esforzados los sabios, generosos y prudentes todos están en vos solo cifrados.		36'
	Entrad, entrad señor con vuestras gentes que hace esta ciudad con vuestra entrada de capitanes sabios y valientes para ser con amor de vos tratada.	730	
	El que allá os tiene en su pecho que nese sólo vive confiada tales mercés, tales honras, tiene hecho que nellas claramente se parece que os viene el hacellas de derecho.	735	
	Las llaves con amor por mí os ofrece al yugo portugués el cuello inclina a vuestro rey por vos sólo obedece.	740	
	Y esa es y ser esta determina en cuanto Febo al mundo su luz diere pues de tal bien el cielo la hizo dina y a ella le falte él si esta no fuere.		
Governador	Com tudo o que me ofrece esta cidade recebo com a vontade que merece, que eu cuido que com igual vontade do que eu a recebo me oferece, por meu rei, cujo domínio e potestade a mor parte do mundo reconhece, a recebo por sua e sendo-o ela ninguém pode temer, mas tudo a ela.	745     750	
	Por mi e os neste reino sucessores será de seus imigos amparada e terá sempre neles moradores em seu favor a portuguesa espada. E com novas mercês, novos favores será sempre em seus foros conservada	755	37

assi que enquanto for a que é agora  
de todas as demais será senhora. 760

Aqui entra o Governador, tocam charamelas e pôr-se-á sobre o muro o alferes com ãa bandeira em que estarão as armas de Portugal, e floreando-a, dizem em voz alta:

Real, real polo muito poderoso rei dom João de Portugal, em cujo nome o senhor Nuno da Cunha, governador das partes do Oriente desta insine cidade de Diu, toma posse. Em firmeza do qual esta bandeira co as armas reais fixo em seu muro.

Diz isto em três partes do muro e fechando três bandeiras. E a cada bandeira haverá grita no muro de muita gente: real, real, viva el rei de Portugal, e dito pelos mouros em castelhano, e tocar-se-ão charamelas e atabales. Sairão mouros pelo teatro, saltando com festa e, acabando, sai Cojosofar e Ardael seu amigo, e diz: 37c

Cojosofar	No sabéis decirme, amigo, dó está Glaura?	
Ardael	Señor, digo que está de Diu ausente.	
Cojosofar	Que no te tengo presente siendo tú del mundo abrigo. Tráeme, caro Ardael, Sidarco aquí porque dél ahora saber procuro todo lo posible, y juro...	765
Ardael	Luego aquí vuelvo con él.	770
Cojosofar	Ay triste.	
Ardael	Que cosa es esa? Tristeza es muy mala pieza dalle, señor mío, de mano. Mira que no estás bien sano de tu herida en la cabeza.	775

Vai-se Ardael e diz Cojosofar:

Glaura hermosa, qu'es de ti?  
Adó estás Glaura? Di  
para que sepa dó estoy  
que en ausencia tuya soy  
una sombra del que fui. 780  
Que vi yo tu cara hermosa  
do está tu beldad cifrada  
de duro acero cortada

y vi la cándida rosa  
de roxa sangre manchada. 785 37d

Mal fuera si mal tan fiero  
fiero dolor no causara  
mas no es fiero pues no muero  
viendo tan hermosa cara  
de suerte que desespero. 790

Entra Ardael e Sidarco.

Ardael Traigo Sidarco comigo  
que me dixo que está ya  
de buena gana contigo.  
Cojosofar Huélgome Sidarco amigo  
de verte, llégate acá. 795  
Como estás?

Ardael Harto peor  
de lo que decir podría  
como quien perdió en un día  
una señora y un señor  
tan buenos como tenía. 800

Ardael No llores, que es hecho vil.  
Sidarco No he de llorar si hay razón?  
Ardael No, que las lágrimas son  
más de hecho feminil  
que de robusto varón. 805

Cojosofar Cre que al alma me llegó  
la muerte del Rau, sí cierto.

Sidarco Señor, bien lo creo yo.  
Ardael Con llorar me tiene muerto.  
Sidarco No quieres que llore?  
Ardael No. 810

Como soy robusto y fuerte  
ver un hombre afeminado  
es para mí cruda muerte. 38a  
Cojosofar Que se ha de Diu absentado  
Glaura?

Sidarco Sí.  
Cojosofar Y de qué suerte? 815  
Sabes a qué parte es ida?

Sidarco Por eso suspiro y lloro.  
Al verdugo, a precio d'oro  
compró el cuerpo sin vida  
que de su vida es tesoro. 820



	Como vio en su poder el cuerpo defunto, luego mandó una huesa encender y en el encendido fuego le hizo en ceniza volver.	820	
	Mientras, señor, esto hacía las lástimas que decía no te cuento, porque siento que antes de acabar el cuento se me ha de acabar el día.	830	
	En un rico vaso de oro las cenizas encerró y sin mitigar el lloro en un lecho se metió con el amado tesoro.	835	
	El día siguiente a vella entró Narda, su doncella, y hallando la puerta abierta por la puerta de la huerta sentía salirse ella.	840	
	No se ha podido saber hasta ahora lugar cierto adó esté.		
Cojosofar	Que una mujer ame tanto un cuerpo muerto. Mas todo amor puede hacer.	845	38b
	Podrás, Sidarco, quedarte en mi casa si tú quieres que sólo por del Rau seres holgaré de aprovecharte.		
Sidarco	Hacerlo he como quisieres.	850	
	En mis servicios verás que te soy siervo fiel.		
Cojosofar	Éntrate allá, Ardael.		
Ardael	Juro a mí si llora más que me he de entender con él.	855	

Vão-se e fica Cojosofar:

Ay cruda y cruel ausencia  
ay mal rigoroso y fuerte  
cuán mal supo conocerte  
quien comparó tu potencia

con el poder de la muerte. 860  
 Si el nudo en que está unida  
 el alma y cuerpo deshace  
 su fuerza es muy más crecida  
 pues una sola alma hace  
 sea en dos partes partida. 865

Sai Ardael e diz:

Ardael Señor, quiere hablar Alí.  
 Cojosofar Y Alí quién empide havello?  
 Ardael Tu licencia.  
 Cojosofar Cómo así?  
 De cuando acá para mí  
 me pide licencia dello? 870  
 Entre.

Ali Alá esté contigo.  
 Cojosofar Y venga en tu compañía.  
 Pides para hablar conmigo 38c  
 licencia, decir podria  
 Alí que no eres amigo. 875

Ali Pues a fe de hidalgo moro  
 que no diga eso en mi vida  
 con razón. Yo no lo inoro  
 que siempre guardé decoro  
 a nuestra amistad debida. 880  
 Andas triste sin que Alí  
 sepa la causa.

Cojosofar Y es  
 menester decilla? Di.  
 El estado en que me ves  
 no la declara por mí? 885

Ali Nunca nel peor te veas.  
 Cojosofar Ni lo puede haber peor.  
 Ali Cómo? Del gobernador  
 no tienes cuanto deseas?  
 No eres justicia mayor? 890

Si a ti el moro se humilla  
 y esta ciudad te obedece  
 todo con tu favor crece  
 y a tus pies se arrodilla  
 qué tienes que te entristece? 985

Cojosofar Verme al portugués sujeto  
 me pone en mísero aprieto

	y viendo esto desmayo que nello al cetro cambayo muy grande traición cometo.	900	
	Bandur, como sabes, fue el que me subió a este estado y esme muy mal contado que yo nel servicio esté del que la muerte le ha dado.	905	38d
Ali	Qué? Ora se tiene por cierto que han al rey mozo alzado?		
Cojosofar	Nunca para mí fue incierto. No es sobrino del rey muerto? No es heredero forzado?	910	
Ali	Cómo se alzó Mirizán?		
Cojosofar	Alzóse como traidor. Viendo muerto a su señor llamóse rey y ansí están algunos en su favor.	915	
	Deste Mirizán he oído que del reino mogor vino como ya tendrás sabido.		
Ali	Y también dello le avino verse el rey casi perdido.	920	
Cojosofar	Sí, qu'el mogor por le haber y el rey por le defender le movió a hacelles guerra, tal que la cambaya tierra llegó casi a se perder.	925	
Ali	Bien lo sé, y el portugués los socorrió?		
Cojosofar	Ansí es. Pues ahora en pago dello se alzó por rey y a ello pudo tan bien como ves. Tiene consigo, el infiel y de ambos reis mal vasallo, dos mil hombres de a caballo todos mogores como él.	930	
Ali	No han de desamparallo.	935	
Cojosofar	Qué aprovecha si el mozuelo mandó uno de sus titores con gente que cubre el suelo?		39a
Ali	Perdidos son los mogores.		

Cojosofar	Eso me dobla el recelo.	940
Ali	Yo espero dar un medio que te quite de cuidado. Cre qu'el mal comunicado nunca le falta remedio sino al oculto y callado.	945
Cojosofar	De qué suerte?	
Ali	Como haya nuevas del mogor vencido, en una nave metido te haré poner en Cambaya sin ser de nadie sentido.	950
Cojosofar	Como podrás?	
Ali	Dírtelo he como en la nave esté, sin que ninguno lo entienda, tus tesoros y tu hacienda embarcado.	
Cojosofar	Bueno a fe.	955
Ali	Has, mi señor, de alegrarte aunque sea contrahecho, salir a veces a holgarte al monte muy satisfecho y muy contento mostrarte. Y lo más déxalo a mí que sabré muy bien servir.	960
Cojosofar	Mira que fío de ti.	
Ali	Nada deso quiero oír.	
Cojosofar	Ya me callo, sea ansí.	965
	Quiero llegar a palacio que el gobernador me tiene enviado a llamar. Alí, viene, y hablaremos más despacio sobre esotro.	39b
Ali	Ansí conviene.	970

Vão-se e vem dous soldados Azevedo e Pereira, e diz Azevedo:

	Adó bueno por aquí?	
Pereira	Alívio a meus males dando.	
Azevedo	Como me cantais por i namorado andais Fernando.	
Pereira	E de las lindas que eu vi.	975
Azevedo	Que dizeis? Dei-vos no goto?	

Pereira	Sois mui certo vedor d'águas.		
Azevedo	Pois outra cousa vos noto: que em contardes vossas mágoas sois amator cesto roto.	980	
Pereira	Assi é, tomai-me a guilha já que tanto mostro a quilha dir-vos-ei mais do que posso.		
Azevedo	Bem sabeis vós que sou vosso com mantilha e sem mantilha. Aposto que é saudade a que vos traz de fumeiro. Que dizeis?	985	
Pereira	Falais verdade		
Azevedo	Logo conheci no cheiro essa nécia enfermidade.	990	
Pereira	Nécia enfermidade não mas de nécios mal sentida. Dizei-me, há mor bem na vida que ãa conforme afeição?		39c
Azevedo	Ao menos por essa tida.	995	
Pereira	Que pode fazer agora um corpo aqui nesta praia cuja alma em Goa mora?		
Azevedo	Ponho eu que a da senhora não cheirou nunca Cambaia.	1000	
Pereira	Sei do contrário a certeza.		
Azevedo	Assi é, por minha vida que eu vos ouvi que à partida vos ficou tanta tristeza que crestes que era mentira.	1005	
Gouvea	Que chea por cá vos pôs assi tam sós?		
Azevedo	Avisado. De virdes acompanhado vos nace achardes-nos sós.		
Gouvea	Quero-vos ouvir sentado.	1010	
Azevedo	Pois bem há ã' hora e mea que aqui o micer passeia.		
Pereira	E vós me tendes as pélas.		
Azevedo	Assi tenho eu as canelas mais desfeitas qu'esta area. Assentemo-nos.	1015	

Pereira	Quem dera por Goa um passeio agora.		
Gouvea	Passeo se ser pudera inda que mais longe fora passeo me parecera.	1020	
Azevedo	Vindes da cidade?		
Gouvea	Não. Da fortaleza, que estão todos os principais nela c'o governador que dela foi dar posse ao capitão.	1025	39d
Pereira	A António da Silveira?		
Gouvea	Merece-a.		
Pereira	Assi o digo.		
Azevedo	Vão as cousas de má maneira que da honra ou do perigo não sei qual leva bandeira.	1030	
Pereira	Certo que não se pudera entregar a fortaleza a quem mais a merecera.		
Gouvea	Tem junto com ter nobreza tudo o que dele se espera. Sempre o Cunha foi prudente. Provê também capitão conforme o tempo.	1035	
Azevedo	Que gente lhe fica?		
Gouvea	Cudo somente que seiscentos.		
Pereira	Sois um deles?		
Gouvea	Sam.	1040	
Azevedo	Mal lhe fora se o não fora.		
Gouvea	Vós ficais também?		
Azevedo	Agora. Bem me basta minha dor. Tende vós estoutra embora.		
Gouvea	De nada tenho temor comigo haveis de ficar já que vim convosco junto. Tanto que a Goa chegar eu cuido que por defunto logo vos hei de contar.	1045	
		1050	

Azevedo	Já por morto me contaís sem o ser, que quero eu mais? Não morro pola fé?		
Pereira	Sim. Se chegais com isto ò fim bom fim cudo que esperais.	1055	
	Mas ao tempo de morrer tremem as carnes com medo. É xarope muito azedo.		40a
Gouvea	Bem pudera isso assi ser se m'eu chamara Azevedo.	1060	
Azevedo	Pera mártire, senhor, sois vingativo.		
Gouvea	Sabeis que é vindo o embaixador?		
Pereira	Saibamos, não nos dizeis de quem?		
Gouvea	De quem? Do mogor.	1065	
Azevedo	Qual mogor?		
Gouvea	Um Morizão que diz que era general de Bandur.		
Azevedo	Tendes rezão se vem por bem se por mal?		
Gouvea	Não no ouvi de confissão.	1070	
Azevedo	Logo se diz pola terra.		
Gouvea	Conforme o rumor que tem cada um diz ao que vem uns de paz, outros de guerra uns julgam mal, outros bem.	1075	
	Há homens que afirmam já que antes de um mês estará sobre Diu o inimigo e outros que traz consigo mais de cem mil.		
Azevedo	Si trará.	1080	
Pereira	Cem mil homens? Isso é riso. Quem crê tal e tem juízo?		
Gouvea	Mui enganados estais. Trezentos punha e mais Bandur em campo.		
Pereira	De siso	1085	

	que trezentos mil de guerra juntava? Caso espantoso.	40b
Gouvea	Que ânimo tão valeroso o de quem na própria terra matou rei tão poderoso.	1090
Pereira	Se fosse parte a embaixada para não partir a armada.	
Azevedo	Essa vos digo que é boa. Há de ir envernar a Goa por força.	
Gouvea	Não será nada.	1095
Azevedo	Se o inimigo vier pode ser que se não vá.	
Gouvea	Não, que estava a pique já e eu cá vos vejo tremer estando inda os mouros lá.	1100
Azevedo	Sempre trago no sentido que os meus dias não são nada nunca andei disso esquecido.	
Gouvea	Medo de ficar a armada vos tem meo convertido.	1105
Pereira	Cá vem Rabelo e Meireles que nos dirão o que se passa.	
Rabelo	Vir aqui tão cedo é graça. Primeiro hão de lutar com eles sobre quem leva a fogaça.	1110
Azevedo	Ah senhores, não tão sós dai-nos mais parte de vós.	
Pereira	Conversemos de mais perto. Pera aqui.	
Rabelo	Mas como é certo que quereis algo de nós.	1115
Gouvea	Saber quando parte armada.	
Rabelo	Amenhã segundo ouvi.	
Azevedo	Sobre que foi a embaixada do Mirizán?	40c
Rabelo	Quanto a mi sobre pouco mais de nada. Era geral.	1120
Gouvea	Não no sei.	
Azevedo	De Bandur?	
Rabelo	Pois dir-vos-ei: com ânimo altivo e forte	



	tanto que soube sua morte se fez declarar por rei.	1125
	Mas como é rei estrangeiro todo o mundo faz focinho.	
Meireles	Os grandes por derradeiro alçaram um moço, sobrinho de Bandur, único herdeiro.	1130
Azevedo	Inda não sei até qui a vinda do embaixador a que foi.	
Rabelo	Pede o mogor vendo o moço contra si ò nosso Cunha favor.	1135
	Que o pobleque em Diu pede por rei de Cambaia. Vede quanto nisso estriba o mouro: cinquenta mil pardaus d'ouro promete se lho concede.	1140
	Também se lh'oferece dar se venturoso ficar pelo ajudar como digo só com um nome d'amigo todos os portos de mar.	1145
Gouvea	E manda o embaixador só a isso?	
Rabelo	Si, que entende, segundo a fama se estende. que em ter o governador terá tudo o que pertende.	40d 1150
	É o Cunha tão timido nestas partes de Cambaia que o mouro mais atrivido d'ouvir seu nome desmaia muda a cor, perde o sentido.	1155
	O mogor, como estrangeiro, nos pede favor agora.	
Azevedo	Dizem que é bom cavaleiro.	
Gouvea	Muito o rei moço melhora a ser legítimo herdeiro.	1160
Azevedo	Ouçõ tocar caixa?	
Gouvea	Si aquilo é bando, esperai. Cá vem Teixeira.	

Pereira	Que vai?		
Gouvea	Pera aqui.		
Rabelo	Mas pera aqui.		
Teixeira	Não me assento.		
Azevedo	Ora acabai.	1165	
	Por vida, já m'entendeis de quem digo, vede agora se quereis ou não quereis. Sabei que é a senhora vingai-vos.		
Teixeira	Oh não zombeis com verdades e mais quando se andam caixas tocando a recolher.	1170	
Azevedo	Não releva.		
Teixeira	Pois hoje âncora se leva.		
Azevedo	Zombais.		
Teixeira	Não, por dom Fernando.	1175	
Gouvea	Como assi tão de repente?		
Teixeira	Não quer o governador fazer ninguém sabedor de quando parte, é prudente.		
Azevedo	Foi-se já o embaixador?	1180	41a
Teixeira	Ao tempo do embarcar o devem de despedir.		
Azevedo	Sabe-se os que hão de ficar?		
Teixeira	Os que não quiserem ir.		
Azevedo	Acham quem fique?		
Teixeira	Andam a rogar.	1185	
	Quanto o perigo é maior tanto há mais opositores. Basta, metem rogadores.		
Azevedo	Como hão de mudar a cor todos esses meus senhores.	1190	
Rabelo	Que fazemos?		
Azevedo	Eu daqui me vou pera o galeão por fugir ãa tentação de ficar.		
Gouvea	Fazei-o assi que vos sobeja rezão.	1195	

Vão-se todos e aparece João Brás e Pero Gil na fortaleza.

João Brás	Pero Gil, arribai cá veremos partir armada.	
Pero Gil	Porquê? Já quer partir?	
João Brás	Já.	
Pero Gil	Vós vedes como ela está, benga-a Deos, embandeirada.	1200
	Já o governador lá sé dentro no seu galeão.	
Pero Gil	Foi o nosso capitão com ele?	
João Brás	Foi.	
Pero Gil	Abofé que m'estoura o coração.	1205
	Grande saudade me faz dentro em mi esta despedida.	
João Brás	Pois por vida de João Brás que medo hei que da vida nos queira espir o mouraz.	1210
Pero Gil	Eu vos direi: as suas peles guardam as nossas, são eles mais homens que nós?	
João Brás	Não vedes que são perros mafamedes e nô há que fiar deles?	1215
	E se nos mostram agora rosto prazenteiro e ledó tem do governador medo. Como o virem daqui fora eles mostrarão o azedo.	1220

41b

Entra Pacheco que se vai embarcar e por outra parte Almeida, e diz Pacheco:

	Senhor a Deos pois ficais que não há tempo de mais.	
Almeida	Olhai que me prometeis de visitar quem sabeis.	
Pacheco	Farei quanto me mandais.	1225
Almeida	Dir-lhe-eis que me tem chegado ficar cá quasi à morte.	
Pacheco	Eu farei nisso de sorte que fique bem remendado.	
Almeida	A Deos, meu castelo forte.	1230

Vão-se e diz João Brás de cima:

	Se vai a falar verdade nom fico eu cá per vontade. Sermos pedreiros nos faz ficar cá, mal que nos praz.		41c
Pero Gil	Tem de nós necessidade que na cisterna tão sóis está tudo.	1235	
João Brás	O formar que vai na gente a embarcar.		
Pero Gil	Já desatilham os lençóis.		
João Brás	Té cá s'ouve o apupar.	1240	

Apupam de dentro como que levam âncora, e entram Rabelo, Andrade, Gouvea, e diz Rabelo:

	Senhor, não há que esperar quando está armada a pique.		
Gouvea	Que para tudo há lugar.		
Andrade	Se quereis que ele só fique fique, que eu vou-me embarcar.	1245	
Rabelo	Não vedes como se leva âncora?		
Gouvea	Já que assi é por me fazerdes mercê que a carta, pois me releva, logo em chegando se dê.	1250	
Rabelo	Vede se nos mandais mais e ficai-vos muito embora.		
Gouvea	Por tão nécio me julgais? Não me despido ind'agora hei de ir convosco até ò cais.	1255	

Vão-se e torna a falar João Brás da fortaleza:

João Brás	A capitaina é a primeira que as asas estende ò ar. Assopra, como é ligeira.		41d
Pero Gil	Eu não sei por que maneira a nau sem pés pode andar.	1260	
João Brás	Como carro.		
Pero Gil	O carro tem bois, tem rodas, exo e encaixo.		
João Brás	E a nau também.		
Pero Gil	Também?		

João Brás	Pois.	
Pero Gil	E as rodas?	
João Brás	Tem-nas por baixo.	
Pero Gil	E os bois?	
João Brás	São os lençóis.	1265
	Como neles sopra o vento puxam mais que dez cinzéis.	
Pero Gil	Ei-la vai.	
João Brás	O anjo bento as leve a bom salvamento e lhe pouse em Goa os peas.	1270
	Medo hei que façam dali alguns feitiços à armada com que dê algũa topada lá nesse mar.	
Pero Gil	Quem daqui lhe dera ãa alcambazada.	1275
João Brás	Agora que já lá vão Pero Gil picão na mão trabalhemos sem descuido que no muro sobretudo está nossa salvação.	1280

Entra um mouro chamado Artaxel, rompendo um escrito, e diz a um Pajem que vem com ele:

	Paje, puédeste volver y a Zaida, tu ama, di qu'el billete recibí pero que sin le leer, como has visto, le rompí. Aún ahí parado estás?	1285	42a
Pajem	Tan poco por Zaida das?		
Artaxel	Sabes lo que dices loco? Quien al mundo tiene en poco ha de tener a Zaida en más?	1290	
Pajem	Ya no tienes más que hacer que romper su propio pecho.		
Artaxel	Mi vida es pechos romper mas no está mi brazo hecho a romper los de mujer. Por el santo Alá, se empiezas con tu enfadoso mensaje a escandalizarme el coraje	1295	

que para no hacer te piezas  
te valga poco el ser paje. 1300

Vete delante de mí.  
Pajem No hayas miedo que me vea  
con tanto riesgo ante ti.  
Quien tus favores desea  
negocéelos por sí. 1305

Vai-se o Paje e sai Audalí, seu amigo, e diz Audalí:

Artaxel, seas bien llegado.  
Artaxel Y tú Audalí bien venido.  
Audalí O diste en enamorado  
o no sé do ha salido  
andares tan apartado. 1310

Artaxel De amor, quieres que te diga  
quién sea la dama amada?

Audalí Quiero. 42b

Artaxel Aquesta espada  
cuando de sangre enemiga  
la veo tinta y manchada. 1315

Una lanza de hierro agudo  
vibrada contra el cristiano,  
un buen alfanje desnudo  
y puesto en mi diestra mano  
no habrá para él fuerte escudo. 1320

Si es verdad como es verdad  
que la perfeta amistad  
hace un alma cuerpos dos  
razón es que haya entre nos  
tan conforme voluntad. 1325

La dama a quién me avasallo  
la que me rinde y sujeta  
es una hermosa escopeta  
un arrendrado caballo  
insillado a la jineta. 1330

Audalí Sabes cómo hay junta hoy?  
A eso a palacio voy  
que siempre de nuestros consejos  
llevan lo mejor los viejos.

Artaxel Reventando dello estoy. 1335

El rey aunque niño es  
bien desea que se mueva

	guerra contra el portugués mas de sus tutores tres Driacán sólo la aprueba.	1340	
	Pueden mucho por ancianos aunque en número son pocos. Sus consejos serán vanos o un par de viejos locos acabarán a mis manos.	1345	42c
	Vamos a la junta.		
Audalí	Vamos y a pesar del bando viejo que se haga la guerra hagamos.		
Artaxel	Prevalezca hoy el consejo de los mozos o moramos.	1350	
Audalí	Por Alá que desta vez no han de salir con la suya. La guerra haré se concluya a pesar de su vejez, o el mismo Alá me destruya.	1355	
Vão-se e tocam charamelas. Sai Mamede, rei de Cambaia, e com ele três mouros velhos, Maluco, Driacán, Hamet. E vem Artaxel e Audalín e assentam-se no chão com outro mouro velho, chamado Maucro, e diz el rei:			
	Ya que por rey soy primero aunque sé que a rey no ser fuera por la edad postrero, cuantos aquí estáis espero seguiréis mi parecer.	1360	
	Enviado contra el mogor tengo Alucán con poder muy bastante a deshacer otro enxército mayor de lo que él podrá tener.	1365	
	Prestes otro enxército tengo de gente muy belicosa.		42d
	Qué hago, qué me detengo? Cómo la muerte afrentosa del rey mi tío no vengo?	1370	
	No es razón que yo consienta que tal muerte a tal rey dada pase sólo con llorada. Pues fue de todos la afrenta sea de todos vengada.	1375	

	Esta es mi voluntad, para se poner por obra no halle en vos contrariedad. Que aunque me falte la edad en esto el saber me sobra.	1380	
Maluco	No hay, rey, en toda tu tierra quien no ame esa venganza pero el buen consejo alcanza más vitorias en la guerra que sin él la espada y lanza.	1385	
	El enemigo a lo menos tendrá ducientos navíos muy artillados y buenos de lustrosa gente llenos y de valor no vacíos. Pues una tan gruesa armada y de una gente poblada tan indómita y cruel cométela sólo aquel a quién el vivir le enfada.	1390 1395	
	Que hagas la guerra es mejor cuando nueva cierta vaya que es vencido el mogor y cuando el gobernador dexe de Diu la playa. Porque Cuña, que es aquel que los rige, ha de volverse y podrán ellos sin él de nos tan mal defenderse como nos dellos con él.	1400 1405	43a
	Qué caudillo tan prudente es este que hoy los milita que de su valor se siente qu'es más él solo sin gente que sin él gente infinita.	1410	
Hamet	Lo mismo que has dicho apruebo.		
Artaxel	Aunque ante tiempo me muevo a darte en esto consejo en tales casos el viejo no se antepone al mancebo. Que tal, Maluco, podiste decir es cosa posible? Que así al portugués rendiste	1415	



	aquel ánimo invencible con que a mil otros venciste?	1420	
	Que de un pecho noble y fuerte salga un flaco y vil consejo. Trocóte la edad la suerte mozo buscabas la muerte huyes della siendo viejo.	1425	
Audalí	Quieres, por no ver perdida una vida ya podrida, una enfadosa vejez, perder la honra que es de más precio que la vida?	1430	43b
Artaxel	Gente es, di, la de Cambaya que aceite qu'el enemigo de sus términos se vaya sin que de sus manos haya el merecido castigo? Pues por más que tú los nombres indómitos, ni por eso hayas miedo que me asombres. No son dioses sino hombres como yo de carne y hueso.	1435 1440	
	Quieres que tenga recelo de hombres hechos de tierra mi diestra que asombra el suelo? Y a seren hombres del cielo al mismo cielo haré guerra. Por Alá que he de seguillos que se han de huir de miedo. Por Alá de destruillos. Por Alá de confundillos que más qu'esto es lo que puedo.	1445 1450	
Maluco	Esa coraje sobrada te quita ver lo que digo, de que es gente no domada. A ti te doy por testigo como probares su espada. Yo sé quién son los cristianos por más que tú los amenguas.	1455	
Audalí	Qué tienen los lusitanos?		
Hamet	Que tienen curtas las lenguas pero muy largas las manos.	1460	

	En esa guerra el primero, aunque me ves cano y viejo, he de ser, y en ella espero mostrar que sé dar consejo y cortar con el acero.	1465	43c
	No por temer contradigo la guerra. Nunca el temor pudo ni podrá conmigo lo que siento es lo mejor y más provechoso, digo.	1470	
Driacán	No es lícito que haya quien quite al rey que no vaya vengarse de los cristianos. Por dicha tienen más manos ellos que los de Cambaya? Rey, mi consejo es que vas, soldados tienes muy buenos y más honra ganarás por vencido de los más que vencedor de los menos.	1475	
Maluco	Sigan tus consejos locos.		
Driacán	Y tus pareceres cobardes.		
Maluco	No hagas tantos alardes que aun espero que a los pocos que han de quedarte acobardes.	1485	
Driacán	No te quiero responder que responderte más es mengua. Lo que solías tener de manos tienes de lengua, hízote la edad mujer.	1490	
Maluco	Por el alto Alá que adoro que aún mi diestra se atreve a te mostrar, dun aleve.		43d
Mamede	Ansí guardas el decoro que como a rey se me debe? Eletos por mis tutores fuistes del reino vosotros y pera él defensores y queréis ofendedores ser los unos de los otros.	1495	
	A vuestro cargo tenéis conservar mi reino en paz mas qué paz conservaréis	1500	

	cuando entre los tres no más conservarla no sabéis? Enemigos os mostráis por no o por sí hacer guerra y tanto la guerra amáis que en vuestra propia tierra civiles las ordenáis.	1505      1510	
	Mataron los lusitanos a un rey poderoso y fuerte y hay vasallos tan villanos que por no vengar su muerte me quieren atar las manos. Pregónese guerra luego contra esta gente enemiga por mi reino a sangre y fuego. No halle ninguno tan ciego que en ella me contradiga.	1515      1520	
	Júntese la infantería ordénese el campo hoy. Si a vuestra obediencia estoy vos lo heis de estar a la mía en esto como quien soy. Por Alá, si alguno hubiere que a contradecirme acierte que le he de dar cruda muerte. Hable ahora el que quisiere ver su miserable suerte.	1525      1530	44a
Maucro	Rey, refrena el alborozo, toma con sabios consejo y serte ha gran aparejo para que en la edad de mozo tengas prudencia de viejo. Veo de su espada armado el Orión amenazarte y, de la enemiga parte, contra ti el brazo alzado, el sanguinolento Marte.	1535      1540	
	Veo el aire todo lleno de nubes que van trubando el día claro y sereno y a las aves faltando lleva el humor terreno. Veo que muy favorable	1545	

	al enemigo se muestra la fortuna, y que espantable nos señala con la diestra un daño inremediable.	1550	
	Pues si el cielo es aquel que los defiende y ampara es cosa notoria y clara que quien escupe para él escupe en su propia cara. Al fin, para que concluya, si hacer la guerra ordenas no hay quien de la muerte huya.	1555	44b
Artaxel	No adivinaste la tuya y adivinas las ajenas.	1560	
Mamede	Quiero ver se tu sentencia tus hechizos y arte maga te defenden de mi daga. Consentís que en mi presencia tan gran maldad se me haga?	1565	
Artaxel	Por el alto Alá, sí puedo, que estos cobardes ancianos medrosos de lusitanos le han de perder el miedo con lo haberen de mis manos.	1570	
Mamede	No me prendéis ese perro?		
Artaxel	Si no os vais, muerte cruel os daré con este hierro. No sabéis ya que Artaxel es de las vidas destierro? De la culpa que en mí hallo, a ti rey, como vasallo humilde perdón te pido. Si hay algún otro ofendido salga al campo a demandallo.	1575	
Mamede	Pues por esta real corona que no quede satisfecho del desacato que has hecho delante de mi persona sin que se rompa tu pecho. Vaya mi guardia a prendello no se detenga un momento. A ti te doy el cargo dello	1585	44c

	y hasta que le vea sin cuello nadie me verá contento.	1590	
Driacán	Mira, rey, que es Artaxel en tu reino aparentado y que no estás en estado de usar de rigor con él por más que sea culpado.	1595	
Mamede	De que me tengan en poco por muchacho me remuerdo.		
Driacán	Cordura en esto te acuerdo.		
Mamede	Para castigar un loco lo mejor es no ser cuerdo.	1600	
	Prometo por Alá santo que, aunque aventure perder mi reino, yo sepa hacer tal castigo que haga espanto porque me sepan temer.	1605	
Entra Zaida y Fátima, filhas do morto.			
Zaida	Ay desventurada suerte. Vuelve en ti Zaida perdida. Cómo vas tan corrida ver la miserable muerte que te ha de costar la vida?	1610	
Fátima	Padre mío dulce y caro, quién con tanta crueldad me quitó todo mi amparo? No pudo tan larga edad librarte del hierro avaro.	1615	44d
Zaida	Qué triunfo, qué vitoria qué hecho dino de memoria hizo el que te diu muerte?		
Fátima	Qué nobleza alcanzó de suerte qué fama adquirió, qué gloria?	1620	
Põem-se de gíolhos.			
Zaida	Ante ti, señor, prostrada ante tu real consejo te pido sea vengada la muerte del triste viejo padre desta desdichada.	1625	

Fátima	También a tus pies tendida justicia del mismo modo pido contra el homicida que al padre quitó la vida y las hijas su bien todo.	1630	
Mamede	No os aflijáis de tal suerte damas, que mi fe os obligo que nos os veáis sin castigo del viejo padre la muerte y el tiempo os doy por testigo. Si os mostráis ansí tan tristes porque huérfanas quedastes nunca menos que hoy lo fuistes que padre a mí me cobrastes en lugar del que perdistes.	1635  1640	
	Lo necesario se ordene para que sea sepultado. En lo demás nadie os pene que yo tendré mucho cuidado de lo que a vos os conviene.	1645	45a
Zaida	Las mercedes que nos quieres hacer conforman contigo. Haces como rey que eres qu'el rey es rey para abrigo ser de las flacas mujeres.	1650	
Entra Ardaín.			
Ardaín	Un mensajero es venido de Alicán. Ya el mogor Merizán quedó pirdido y tu campo vencedor y el suyo roto y vencido.	1655	
Mamede	Quedó vivo el Mirizán?		
Ardaín	El caballo le valió.		
Mamede	Trae carta de Alicán?		
Ardaín	Que la tiene, creo yo, tu secretario Reduán.	1660	
	Con gente fuerte y altiva está el palacio y advierte que queda gritando: viva Mamud poderoso y fuerte que sus contrarios derriba. Toda la ciudad se ensaya	1665	

	grandes fiestas apareja no hay lugar por do se vaya sin que llegue a la oreja: viva el rey, viva Cambaya.	1670	
Mamede	Vamos, nueva tan deseada sea de todos festejada. Yo cumpliré mi promesa yo os daré la cabeza de Artaxel.		45b
Zaida	Ay desdichada Artaxel dixo, qué haré? Tal crueldad hizo Artaxel? No es posible que sea él. Mas quién más falto de fe quién para mí más cruel?	1675     1680	
Fátima	Ves hermana el inhumano qué injusta paga te ha dado? Cuerpo que en sí tiene mano que hizo un hecho tan villano justo es sea destrozado.	1685	
Zaida	Que tal paga dar pudiste a un amor tan verdadero. No es este el daño primero áspid tú para mí fuiste duro y cruel carnicero.	1690	
Mamede	Tiempo es que lugar nos deis para que el cuerpo defunto sepultemos. Qué hacéis damas? No lo lloréis junto que largo tiempo ternéis.	1695	
Zaida	Ay Zaida triste y perdida.		
Fátima	Ay Fátima desdichada.		
Zaida	Ya mi vida es acabada.		
Fátima	Sólo sostiene mi vida esperar verme vengada.	1700	

Vão-se e vem Cojosafar como que sai à caça, e vendo rumor dentro diz:

Corriendo tras un venado de los míos me aparté y en lugar apartado no quiere amor que lo esté un hora de mi cuidado. Esta soledad me incita	1705	45c
--	------	-----

	a llorar la en que me veo y con ello solicita acrecentar el deseo que la esperanza me quita.	1710	
	Si es un tormento excesivo desear la cosa incierta cuánto más se ve esquivo estando esperanza muerta estar el deseo vivo.	1715	
	Que cuánto, oh Glaura, obligarte un cuerpo sin alma puede que por dél no apartarte estimas poco ser parte de que yo sin alma quede.	1720	
	Cuando gastaba los días en pasiones amorosas aunque dellas te reías sólo en ver que las oías apenas me eran gustosas.	1725	45d
	Agora que no sé adónde lleve el viento mis querellas verde alivioso me esconde. Ansí el triste aciento dellas sólo un triste eco responde.	1730	
Glaura	Viene muerte, viene ya acaba este triste día que viviendo muerta está.		
Cojosofar	Quién se quexa, santo Alá? Qué voz tan triste oía? En tan áspera espesura puede habitar gente humana?	1735	
Glaura	Amor, tu muerte templana y mi mucha desventura lloraré tarde y mañana.	1740	
Cojosofar	Ahora que el sol se absentia recibe este sacrificio qu'el corazón te apresenta. Daquí sin hacer bollicio oiré sin que me sienta.	1745	



Sai Glaura com um vaso na mão e soltos os cabelos. Deitando-se em terra, olha para o céu e diz:

Alma felice, alma venturosa que ya del mortal velo te libraste y libre de miserias muy gozosa a los Campos Elíseos te pasaste dexando en noche oscura y tenebrosa	1750	46
mi alma, aunque contigo la llevaste. Bien sabes, dulce amor, que en tu partida quedó vivo el dolor, muerta la vida.		

Bebe do vaso e diz:

Tus últimas reliquias caro esposo han acabado en mí de sepultarse que amor es verdadero y poderoso para en la cosa amada transformarse. Ya el alma con ímpeto amoroso quiera ya del mortal velo desligarse que hasta aquí violenta y oprimida pudo estar de la tierra devidida.	1755	
	1760	

De ti Rey de los dioses inmortales que sobre tierra y cielo el mundo tienes y al alma das castigo de sus males y al bueno das el premio de sus bienes, suplico que las obras infernales del rey Bandur castigues y que ordenes que llegue a mi oído antes que muera nuevas de su fin triste y muerte fiera.	1765	
--	------	--

Fica em desmaio deitada e diz Cojosofar:

Es sombra, es elusión, es devaneo esto que con mis ojos estoy viendo o es de veras Glaura la que veo? No estuve hasta aquí su voz oyendo lamentado la muerte del marido?	1770	46'
Pues yo qué hago, que estoy haciendo? Vencida del dolor se ha 'mortecido, echarle quiero agua desta fuente para que otra vez vuelva a su sentido. Mas, ay, que es tan crecido el accidente que creo me traxo ahora aquí mi suerte para que más mi daño acreciente. Yo he de ser castigo de tu muerte	1775	
	1780	

	quién lo será, señora, de la mía? Que al fin me ha de acabar dolor tan fuerte.		
Glaura	Que día, para mí dichoso día será este de hoy si no me niegas, ó muerte, tu agradable compañía.	1785	
Cojosofar	Por qué tanto al dolor, Glaura, te entregas? No digas tal, cre que palabras tales saetas son con que a mi alma allegas.	1790	
Glaura	Quién habla aquí? Oh dioses inmortales! Que aun, Cojosofar, aquí veniste para se acrecentaren más mis males.		
Cojosofar	Después que tú de Diu te partistes estoy sin alma y a buscarla vengo que tú acá contigo la truxiste.	1795	
Glaura	Cojosofar, con almas no me avengo. Después que la del Rau dexó este suelo ni conmigo la mía propia tengo.		
Cojosofar	Cese, oh hermosa Glaura, el desconsuelo que no se recupera lo perdido con lágrimas, suspiros, llanto y duelo. Junto al sentir la muerte del marido vine a considerar que mortal era y que para morir se fue nacido.	1800	47
	También, señora mía, considera que le aprovecha a él muy poco el ser es para ti tan cruda y fiera. En lo que toca a mí sólo te toco que nunca de te amar supe apartarme y me trae amor perdido y loco.	1805	
Glaura	Creme que si no cansas de cansarme que pues me sobró ánimo para esto que no me ha de faltar para matarme. Ves por ventura en mí el bello gesto a cuya hermosura te rendías o uno acuchillado y descompuesto? Si tú de mi belleza te vencías ahora que me ves disforme y fea razón será que acaben tus profías.	1810	
		1815	
Cojosofar	Cuando el amor un alma señorea cuanto ella en libertad se más profía tanto en su servidumbre más se emplea. Si tú a un cuerpo muerto en tierra fría no puedes apartar de tu memoria como te apartaré yo de la mía? Qué palma, qué triunfo, qué vitoria ganas en maltratar quién solo verte tiene todo su bien descanso y gloria?	1820	
		1825	47'

	Qué pecho de diamante duro y fuerte oh mis tiernos sospiros no ablandara? Mas, ay, que es contra mí mi propia suerte.	1830	
Glaura	Mas quién, Cojosofar, ya no cansara de cansar, sino tú, que por no oírte viva de voluntad se sepultara?	1835	
Cojosofar	Que no hay cosa bastante a persuadirte que no mates una vida que no quiero más para otra cosa que servirte? Que no han podido en ese pecho fiero hacer tiempo y servicios mudamiento? Mas cómo ha de mudarse si es de acero?	1840	
Glaura	Después que tú viste al sangriento cuchillo que quitó al Rau la vida y a mí todo mi bien y mi contento no ha sido a estos bosques mi venida por otra cosa más que por no verte y ansí al rey injusto y homicida. Aquí pidiendo al cielo estoy su muerte aquí la de mi esposo estoy llorando ansí paso mi amarga y triste suerte deshechas en mis lágrimas gastando sus cenizas que yo truxe en compañía las fui dentro en mi pecho sepultando. Dos veces al principio y fin del día pido al cielo venganza del tirano que vuelto ha en tristeza mi alegría.	1845	
Cojosofar	Sepulcro es de Bandur el largo oceano no tienes que pedirla al cielo, advierte que ya te la dio el hierro lusitano. Nunca se dio tan afrentosa muerte no digo a un rey tan poderoso mas a hombre de vil y baxa suerte.	1850	48
Glaura	Oh cielo santo, oh Júpiter poderoso. Tuvo Bandur el fin que merecía. Qué día para mí tan venturoso que acabó la soberbia tiranía del tirano rey injusto y fiero. Nueva de gran contento y alegría. Qué me detengo más, qu'es lo qu'espero? Se veo la venganza deseada y deseo morir, por qué no muero? Mas ya la postre hora es llegada ya de la cárcel triste y tenebrosa del cuerpo se ve el alma libertada. Oh alma más que todas venturosa	1855	
		1860	
		1865	
		1870	
		1875	

pártete pues que vas a ver aquella  
adó toda tu gloria y bien reposa.  
Cojosofar Amortecido se ha, oh Glaura bella.  
No oyes? Ay de mí, qué es lo que veo?  
De todo muerta está, oh cruda estrella. 1880  
Es cierto lo que veo? No lo creo.  
A crerlo, mi vida se acabara  
con tan grande dolor como poseo.  
Ay suerte para mí cruel y avara  
a tan mísero estado me traxiste 1885 48'  
que en él la muerte me es amable y cara.

Vem Ali e Molique, mouros, e diz Ali:

A qué parte, Molique, le perdiste?  
Molique No hay para que darte deso cuenta.  
Ali Dime el lugar postrero en que le viste.  
Molique Tocar de nuevo el cuerno me contenta. 1890  
Ali Decir dó se perdió importa poco?  
Molique A fe si no está muerto qu'él me sienta.  
Ali No digas que está muerto. Qué hablas loco?  
Molique Harto muerto está pues no responde  
por más que, como ves, el cuerno toco. 1895  
Cojosofar Tocar un cuerno oigo y no sé adonde,  
si de los míos fuese algún montero?  
Ali Baxemos adó el valle más se esconde.  
Molique Pues anda allá.  
Cojosofar Tocar el mío quiero.  
Ali El suyo sonó ahora, hele oído. 1900  
Molique Acaba de baxar, no seas grosero.  
Cojosofar Alí, quién a tal parte te ha traído?  
Qué hay en la ciudad?  
Ali Hay nueva cierta  
de que fue Mirizán muerto y vencido.  
Molique Quién es esta mujer que aquí está muerta? 1905  
Cojosofar La que lo fue del Rau.  
Molique Caso espantoso.  
Y quién la truxo a parte tan desierta?  
Cojosofar Es un cuento muy largo y lastimoso.  
Molique Parece, juro a mí, que está dormiendo.  
Ali Llega a le despertar. 49  
Molique A fe no oso. 1910  
Cojosofar Hizo la nueva en Diu gran estruendo?  
Ali Hizo, porque una escuadra de mogores  
vino a ella del roto campo huyendo.  
Cojosofar Pues fueron los del niño vencedores,  
En esta noche, Ali, cuando vinieres 1915

	con arcos los más ciertos y mejores traerme has a las naves mis mujeres y mis hijas también, mira que fío mi vida, honra y ser de quién tu eres. Yo estaré esperando en el navío por que llegando tú dé vela al viento y así vaya a Cambaya y dexa a Diu.	1920	
Ali	Cumplir todo eso voy luego al momento.		
Cojosofar	Encárgote otra vez.		
Ali	Si es el secreto no hay que me encargar.		
Cojosofar	Quedo contento. Tráeme este cuerpo. Yo prometo de te hacer un sepulcro suntuoso en llegando a Cambaya, que en efeto muestre tu cuerpo casto y reguroso.	1925	

Vão-se e vem António da Silveira com um Mouro.

Silveira	Foi vencido todavia Mirizán.	1930	49a
Mouro	El enemigo cincuenta mil traería Mirizán solo tenía dos mil mogores consigo. Dellos dos escuadras hizo y con ánimo esforzado con la una por un lado romper al cambayo quiso, y ya lo tenía cercado.	1934	49b
	Y con ella de tal arte cometió al enemigo que vuelto un sangriento Marte cuantos llevaba consigo puso a salvo a la otra parte. La otra escuadra que había de romper por otro lado como por sí no tenía el capitán esforzado que en la primera regía	1940	49c
	súpolo tan mal hacer que los demás acabaron sin se poderen valer y hube yo uno de ser de los pocos que escaparon.	1950	

	Mirizán de lexos viendo al cambayo vencedor librar la vida queriendo para el reino de Mogor con los suyos fue huyendo.	1955	
	Nos, los que escapar pudimos de tan peligrosa guerra a ti, señor, nos venimos y embarcación te pedimos que nos lleve a nuestra tierra.	1960	
Silveira	Dê-se-lhes embarcação pera o reino de Mogor onde é ido Mirizão. De tudo o que mais lhe for necessário os proverão.	1965	
Vai-se o Mouro e vem Lopo de Sousa, e diz:			
	Quem sobre um tredor repousa sempre vê o desengano misturado co seu dano.	1970	
Silveira	Ah senhor Lopo de Sousa.		49d
Lopo de Sousa	O pérfido italiano Cojosofar é fugido.	1975	
Silveira	É possível? Grão maldade.		
Lopo de Sousa	Foi esta noite escondido tanto que soube a verdade de Mirizán ser vencido.		
Silveira	Vedes a fé que guardou ao governador, que dele tão sem razão se fiou.	1980	
Lopo de Sousa	É muito que a negue a ele quem a seu Deos a negou?		
Silveira	Falso cristão, falso mouro.	1985	
Lopo de Sousa	Somente donde era ido se foi nũa nau metido, tinha já nela o tesouro com mil roubos adquirido.		
	Já imaginando estou como o pérfido sem lei facilita ao moço rei a guerra.	1990	
Silveira	Não m'enganou sempre eu isto adivinhei.		

Lopo de Sousa	Se o governador queria fazer do ladrão fiel.	1995	
Silveira	Assaz bem claro se via quem a Deos era infiel que c'os homens o seria.		
	Pouco temo do enemigo a gente que traz consigo que inda que eu conheço ser muita a valia e preço dos poucos que estão comigo	2000	
	se o mouro aqui nos cerca segundo sem água estamos e a cisterna não acabamos que a fortaleza se perca e as vidas todos percamos.	2005	50a
	Assi que, se assegurar as próprias vidas queremos, por se acabar trabalhemos, que ou ela se há de acabar ou todos acabaremos.	2010	
Lopo de Sousa	Gente toda exercitada em os trabalhos da guerra tendes aqui, gente usada trazer nũa mão a espada e na outra o cesto de terra.	2015	
	Ao trabalho nos poremos todos com tanta vontade que a cisterna acabaremos inda com mor brevidade que o breve tempo que temos.	2020	
Silveira	Logo à cisterna se acuda, que como ãa cópia grossa d'água em si recolher possa tudo com a divina ajuda será por mor honra nossa.	2025	
	Cesse o reparo do muro por que se ocupe a gente em a cisterna somente que não há muro tão seguro como o ânimo valente.	2030	
	E pois estes vos sobejam tanto como a água falta vejam os enemigos, vejam	2035	50b

que não fazem muros falta  
onde tais braços pelejam.

Vão-se e põem-se a trabalhar no muro os vilões João Brás e Pero Gil.

João Brás	Mãos à obra. Cada um jeite fora do corpo a preguiça por que o serviço aproveite. Venha a pedra.	2040
Pero Gil	Ou salha, ó iça.	
João Brás	Tende até qu'eu endireite.	
Pero Gil	Tem esta cal muita area nom liga de muito forte.	2045
João Brás	Jeitai-lhe mais fanga e mea.	
Pero Gil	Tomara eu que sua mercea me fora buscar a morte.	
	Por isso a obra, eramaça, tarda tanto. Ou dos vagares esperai, ora isso é graça.	2050
Rodrigo Afonso	Quant'eu nom hei de ir pelos ares.	
Pero Gil	Trazei um coche d'argamassa.	
João Brás	Venha a outra pedra.	
Pero Gil	Ei-la, vai.	2055
	Ou salha, ou iça, ou salha.	
João Brás	Nom ales, nom vês qu'encalha?	
Pero Gil	Puxar, pesar de mei pai ou dou ò demo a canalha.	
	Mui boto está o meu picão.	2060
Brás Pires	Esta pedra nom é molar.	
João Brás	Alto, cantiga na mão qu'o trabalho com cantar é de melhor desistão.	50c

Cantam e, acabando, tangem ãa campainha e diz:

João Brás	Da folga é chegada a hora.	2065
Rodrigo Afonso	Que se fará agora em Goa?	
João Brás	Essa pergunta é boa mas perguntai o que agora se fará dentro em Lisboa.	
Rodrigo Afonso	Não perguntei eu tão mal pergunta, como se vê que quando cá dia é é de noite em Portugal.	2070
João Brás	Isso é milagre abofé.	



	Mostra o sol sua dianteira perque quando cá alumia volve pera lá a traseira. Assi per esta maneira é lá noite e cá é dia.	2075	
Pero Gil	Nenhũa luz tem per detrás?	2080	
João Brás	É ao homem semelhante só tem olhos per diante.		
Rodrigo Afonso	Pergunto como se faz a lua enchente e vazante.		
João Brás	Como? Vai-s'ela chantando lá pelo céu onde mora quando se chanta vai mingando e nom é bem chantada quando torna outra vez pera fora.	2085	
Brás Pires	Se isso é 'sim quero saber o por que nunca está queda e o sol sempre está num ser. Ele é homem ou é molher?	2090	50d
João Brás	Essa resposta está treda.		
Tangem a campainha.			
	Alto, ò trabalho que é hora. Alce-se asinha outra pedra.	2095	
Pero Gil	Onde será isso embora?		
Entra um soldado.			
Soldado	Per isso o muro não medra. Cesse a obra por agora.		
João Brás	Que cesse? Per que rezão?	2100	
Soldado	Porque manda o capitão que trabalhem na cisterna toda gente.		
João Brás	Isso me enferna. E o muro que fique em vão?		
Soldado	De dous males o menor se há de escolher.	2105	
João Brás	Tenho mágoa que se escolhe o maior.		
Soldado	Como? Qual achais melhor: falta de muro ou de água?		

João Brás	Tenha eu muro que me faça estar seguro e depois inda que falte água é graça.	2110	
Pero Gil	Haja aí muita vinhaça que água é pera os bois.		
Soldado	Sabeis quanto importa mais a cisterna? Que heis de ver os fidalgos principais trabalhar nela.	2115	
João Brás	A prazer. Que gentis oficiais. Seu trabalho é prestadiço. Trabalhará o meu braço qu'está costumado a isso que quant'a do seu serviço pouca conta dele faço.	2120	51a
Pero Gil	Vamos à cisterna, embora já que manda o capitão.	2125	
João Brás	Cada um traga o seu picão que praza a Deos que algũa hora João Brás não tenha rezão.		

Vão-se e entra Abinamar e Ardaín, e diz Ardaín:

	Al fin fuese Artaxel?	2130	
Abinamar	Y solo por él entró.		
Ardaín	Prendiolo la guardia?		
Abinamar	No que no se atrevió con él. El propio rey le prendió.		
Ardaín	No fue su guardia a prendello?	2135	
Abinamar	Sí, mas no se atrevió a ello, púsose tan bravo y fuerte que cada uno su muerte vía solamente en vello.		
	Viendo el rey cómo volvían los suyos sin le prender que a ello no se atrevían quiso por sí solo hacer lo que tantos no podían.	2140	
	Viendo Artaxel que venía el rey, esperarle osa. Dícele por qué no huía.	2145	

	Respóndele por ser cosa que él hacer no sabia.		
	Baxando de su caballo con seguridá y sosiego al rey se arrodilló luego diciendo: como vasallo y por tuyo a ti me entrego. Si no me entregué a tu grey no fue, rey, por ofenderte ni por huir a tu ley mas porque hombre de mi suerte no lo prende sino el rey.	2150     2155	51b
Ardaín	Siempre se preció Artaxel de arrogante, más valiera que en su libertá estuviera.	2160	
Abinamar	Según veo el rey contra él no pongo duda a que muera.		
Ardaín	Habla por él Audalí?	2165	
Abinamar	Sí, mas muy mal le sucede y él hace cuanto puede. Tien Maluco contra sí por eso el rey no concede.		
Ardaíl	Esta tarde le vi entrar en la torre.	2170	
Abinamar	Iría hablar algo con el preso.		
Ardaín	Digo que un bueno y leal amigo no hay precio en que le estimar.		
Abinamar	Vamos al palacio?		
Ardaín	Vamos. Sabréis si ha el rey nombrado general.	2175	
Abinamar	Ayer le han dado lista de la gente.		
Ardaín	Sepamos. Es número senãlado?		
Abinamar	Dieciocho mil sin mentir de a pie y seis solamente de caballo.	2180	51c
Ardaín	Bien se siente cuán mal podrá resistir a tanta tan poca gente.		

Los del Cuña tengo oído 2185  
 que tres o cuatro mil son.  
 Abinamar Con tan pocos se ha atrevido  
 matar un rey sin razón.  
 Es para ser muy temido.

Allá iremos y veremos 2190  
 si son como nos humanos  
 y quizá les mostraremos  
 que si saben tener manos  
 que también nos las tenemos.

Vão-se e entra Audalí e Artaxel, e diz Artaxel:

Si amistad, caro Audalí, 2195  
 te ofrece desa suerte  
 a dar la vida por mí,  
 cómo he yo de huir la muerte  
 dexándote nella a ti?  
 Primero Alá me destruya 2200  
 que pueda haber quien m'arguya  
 de maldad tan conocida.  
 Si en mucho tienes mi vida  
 no tengo en poco la tuya.

Audalí Huye la furia primera 2205  
 de un rey mozo.

Artaxel Audalí  
 por darte gusto lo hiciera  
 pero quedar tú aquí  
 nunca Mahoma lo quiera.  
 Eso es decirme que huya 2210  
 mi muerte. Mas la procuro.  
 Que si una vida aseguro  
 en arriscarse la tuya  
 a dos muertes me aventuro.

Audalí Efetos son naturales 2215  
 estos de amistad y amor.

Artaxel En ello estamos iguales  
 Audalí Aun por eso de dos males  
 debe escogerse el menor.  
 Bien ves que tiene Muley 2220  
 prometida tu cabeza  
 y aunque es mozo el rey  
 ya es la real promesa  
 inviolable como ley.

51d

	También claramente ves que el natural afeto de un mozo múdase presto. Cuando sin cabeza estés quieres que venga hacer esto?	2225	
	Aunque yo quedo en tu lugar no me han de castigar como a ti, cosa es sabida si quieres salvar la vida la tuya has de asegurar.	2230	
Artaxel	Ya que ansí Audalí quieres quiero a querello forzarme. De suerte sabré absentarme que si en peligro te vieres vuelva otra vez a entregarme.	2235	
Audalí	Tus ropas me dexarás y en estas mías vestido siendo noche te saldrás y con ellas no serás de la guardia conocido.	2240	52a
	Y en lo demás secreto entremos de la torre, que conviene, en cuanto la noche viene, que las ropas nos mudemos.	2245	
Artaxel	Todo a tu gusto se ordene.		

Vão-se e entra Fátima e Zaida, e diz Zaida:

	Mi vida y más mi mal cortó mi suerte por igual medida y está de suerte tal la vida al mal unida que una misma cosa es mal y vida.	2250	
	Mi vida se sustenta de mi mal y mi mal se anima en ella. Cuanto él puede sustenta por que el sustento della por él no acabar no acabe a ella.	2255	
	Por qué Fátima, hermana, en tu sangre ser quieres homicida? Por qué eres inhumana? No ves cómo está unida con la de Artaxel mi propia vida?	2260	

	Larga al rey la promesa que ninguna razón ni ley consiente que pidas la cabeza en que ves ciertamente que le pides la mía claramente.	2265	
Fátima	Eres Zaida cruel inhumana en pedirme qu'eso haga. Dar yo la vida aquel que con sangrienta llaga la quitó a mi padre con su daga? Es ley que por esposo al homicida de tu padre quieras? Oh hecho vergonzoso.	2270	52b
Zaida	Juzga por do más quieras. Si cual veo Artaxel Audalí vieras...	2275	
Fátima	Mucho quiero Audalí pero en esto su muerte pretendiera.	2280	
Zaida	Hicieraslo así?		
Fátima	Sí.		
Zaida	Hablas de palanquera y en el caso estoy, si así fuera...		
Fátima	Tendré en estas manos de Artaxel la cabeza en este día.	2285	
Zaida	Oh hados inhumanos hártate hambrienta arpía que hoy nellas verás también la mía.		

Vão-se e vem el rei, Maluco e Alucán e Driacán.

Mamede	O se ha de guardar mi ley o es que no soy temido por rey. Harto está entendido que lo mismo es no ser rey que ser rey no obedecido. Di mi palabra real y ha de morir Artaxel.	2290	
Driacán	Un hombre tan principal.	2295	
Mamede	No mató otro su igual aun por viejo mayor qu'él?		
Driacán	Con todo señor repara que es un hombre que en la guerra te importa.	2300	52c
Mamede	Aunque importara el remedio de mi tierra		

	sin castigo no quedara. Ya está dada la sentencia atrás respetos se queden.	2305	
Pajem	Piden para entrar licencia Zaida y Fátima.		
Mamede	Bien pueden entrar ante mi presencia.		
Fátima	No te aflijas mi señor de que te moleste ansí en verme delante ti que sólo el paterno amor es el que me traxo aquí.	2310	
Zaida	Lo que aquí me traxo es seres para mí cruel Fátima hermana.	2315	
Fátima	Otra vez la cabeza de Artaxel te pido rey que me des.		
Zaida	Porque tengo entendido que un hombre tan valeroso vivo te es más provechoso no su cabeza te pido sino a él por esposo.	2320	
Fátima	Rey, no consientas que se abra camino a una maldad tal, mira qu'es lo principal cumplir la real palabra que la hace ser real.	2325	
Zaida	Ya que mi padre muerto ha sido morir Artaxel no es medio de yo recobrar lo perdido. Mas a mi orfandad remedio es pedirlo por marido.	2330	52d
Fátima	Ya me afrento de nombrarte hermana. Di, de tal suerte tratas, cruel, de esposarte con quién la mano ha de darte que a tu padre dio la muerte?	2335	
Zaida	A clemencia te endereza pues eres rey.	2340	
Mamede	Prometí dar de Artaxel la cabeza, igualmente esta promesa		

	hice a Fátima y a ti. En mí sí no ha de haber no. Tráganme aquí Artaxel que aquí mismo quiero yo se haga justicia dél do el delito cometió.	2345	
Zaida	Dura, cruel, deshumana más fiera que tigre hircana ahora tu sed hartarás pues tan sediosa estás del sangre de tu hermana. Plega al santo Alá que ansí como yo veo Artaxel veas a tu Audalí y que esté remedio dél en otra tal como ti.	2350	
		2355	
Mamede	Aunque Fátima quisiera soltar la promesa, rey soy y Artaxel muriera. Basta que manda la ley que todo el que mata muera.	2360	53a
Vem um Capitão.			
Capitão	No hay señor en la prisión otro del que viene aquí.	2365	
Mamede	Quién hizo tan gran traición?		
Audalí	Las ropas de Artaxel son pero el rostro es de Audalí.		
Mamede	Quién libertó Artaxel?	2370	
Audalí	La amistad que con él tengo.		
Mamede	Pues tú morirás por él.		
Audalí	Ofrecido a ello vengo.		
Fátima	Ay suerte dura y cruel.		
Mamede	Como sacarle podiste de la torre?	2375	
Audalí	Ayer me diste licencia para irle hablar quedé yo en su lugar y él mismo salió.		
Fátima	Ay triste.		
Mamede	Por Alá que has de sentir de lo que hiciste el castigo.	2380	



Audalí	Qué gloria podré adquerir igual a la del morir por dar la vida al amigo? Aquí estoy rey poderoso al castigo que quisieres. Cuanto en él más riguroso más áspero y cruel fueres te tendré por más piadoso.	2385	
Mamede	Tan poco se teme un rey?	2390	
Audalí	Ninguna ofensa te hice.		
Maluco	Muera que la ley lo dice.		
Driacán	Aunque lo diga la ley la razón lo contradice. Tal hecho vulgar podiste dino de mortal castigo? No lo hicieras por tu amigo? Pero tú nunca tuviste amistad ni aun contigo.	2395	53b
Maluco	Que aun Driacán no queréis...	2400	
Mamede	Qu'es esto? Ya empezáis? Tan poco me respetáis? Si por ser mozo lo hacéis por Alá que os engañáis. Corten luego de Audalí la cabeza de Artaxel.	2405	
Zaida	Queda libre Artaxel?		
Mamede	Sí.		
Audalí	Dasle tú por libre a él? Pues córtese, vesla aquí.		
Fátima	Señor la promesa tuya fue de Artaxel la cabeza.	2410	
Mamede	Lo que mando se concluya.		
Audalí	Rey, tú cumples tu promesa qu'esta cabeza es la suya.		
Zaida	Ay Zaida dichosa, es cierto que ya libre Artaxel queda.	2415	
Fátima	La muerte se me conceda si Audalí ha de ser muerto.		
Maluco	Cómo se ha vuelto la rueda.		
Audalí	Hace tu oficio, hermano.	2420	
Mamede	Ea, en qué parado estás?		
Fátima	Ay triste.		
Alucán	Espera.		

Artaxel	Es en vano.		
Alucán	Entregarte a morir vas?		
Artaxel	Amigo, detén la mano.		53c
Audalí	Quién mi muerte ha prolongado?	2425	
Artaxel	Que te veo en tal estado. Qué razón, qué ley consiente que padezca el inocente y quede libre el culpado?		
	Yo, mi rey y señor, soy el que merezco el castigo.	2430	
Audalí	Por qué quieres caro amigo trubar la gloria en que estoy?		
Artaxel	La misma pretendo y sigo.		
Audalí	Ya por libre el rey te dio yo soy quién manda que muera.	2435	
Artaxel	Aunque el rey eso mandó nunca Mahoma lo quiera. El que ha de morir soy yo.		
Zaida	Por libre Artaxel has dado y estás señor obligado cumplirlo, que eres rey.	2440	
Fátima	Mira que manda la ley castigar sólo el culpado.		
Artaxel	Yo sólo el culpado soy.	2445	
Audalí	Yo por culpado me doy.		
Artaxel	Yo el delito cometí hágase el castigo en mí que despuesto a ello estoy.		
Fátima	Cata que obligado estás hacer justicia y derecho.	2450	
Zaida	No es de rey volver atrás.		
Audalí	Artaxel es de provecho.		
Artaxel	Y Audalí, rey, mucho más.		
Abinamar	Qué dices?		
Mamede	Tiéneme helado amistad tan verdadera.	1455	53d
Alucán	Ser uno dellos quisiera aunque en el mismo estado en que ellos se ven me viera.		
Artaxel	Rey, en qué paras? Advierte que esta es la misma mano que dio a Maucro la muerte.	2460	

Audalí Y que ha de defenderte  
del soberbio lusitano.

Vem um Pajem.

Pajem	Cojosofar es llegado. A tu alteza quiere hablar.	2465	
Alucán	Cojosofar? Espantado dello estoy.		
Mamede	Bien puede entrar quédese esto aquí parado.		
Maluco	No sé a que podrá venir.	2470	
Driacán	Que le envía el Cuña es cierto pedir paz o hacer concierto.		
Mamede	Qué puede hacer ni pedir quién al rey, mi tío, ha muerto? Cojosofar bien venido seáis, decí a que venís. Hay algo en que sea servido el nuevo rey que servís?	2475	
Cojosofar	Ese siempre tú lo has sido.		
	Nunca señor me aparté de servirte, siempre fue mi corazón tan leal como de ti por no tal quizá juzgado se ve. No mostré esto hasta aquí por faltarme la ocasión. Siempre tu vasallo fui.	2480 2485	
Mamede	A lo menos hay razón para que sea eso así?		54a
Cojosofar	Ya la armada portuguesa dexó de Diu la playa ya del nombre de Cambaya la portugués fortaleza se atemoriza y desmaya. Quedó en ella un capitán con muy poquitos soldados creo que hombres condenados a la muerte, y así están de vivir desesperados.	2490 2495	
	Tanto que partido vi de Diu el gobernador	2500	

	con quedar por regidor quise más servirte a ti que ser de tantos señor. Ya, rey, podrás bien cobrar la grande ciudad de Diu y también puedes vengar la muerte del rey, tu tío, y tu reino asegurar.	2505	
Mamede	Lo que has hecho te agradezco. Como rey que soy me ofrezco a pagártelo muy cedo.	2510	
Cojosofar	Pagado en servirte quedo aún más de lo que merezco. Una mercé solamente tu alteza me conceda.	2515	
Mamede	Concedo.		54b
Cojosofar	Excelente y es que yo hacer pueda a mi costa aquesta gente		
	con la cual me ofrezco a ir vengarte del portugués sin que otro premio me des del que gano en te servir y el mayor de todos es.	2520	
Mamede	De tan belicosa gente tengo un ejército junto que no a eso solamente mas todo su poder nun punto deshiciera fácilmente.	2525	
	En este ejército irás por general. Compañero tú, Alucán, le serás.	2530	
Cojosofar	Merecerte presto espero la gran honra que me das.		
Alucán	Antes de haberte servido en el cargo que me has dado una merce rey te pido.	2535	
Mamede	Pide, que todo el pedido te será por mí otorgado.		
Alucán	La que haces y pido es que estos dos por libres des.	2540	
Mamede	Prometí dar la cabeza d'Artaxel.		

Fátima	Desa promessa ya libre, señor, te ves yo a largo dende aquí con que me des Audalí por esposo.	2545	54c
Zaida	Yo pido Artaxel por mi marido.		
Mamede	Se ellos quieren, sea así.		54d
Artaxel	Con condición aceto que no sea parte pera dexar esta jornada.	2550	
Audalí	Si Fátima mi esposa ser desea la misma me ha de ser della otorgada.		
Artaxel	Quiero que el portugués conozca y vea que hay acá quién gobierne lanza y espada.	2555	
Audalí	Por Alá que han de ver los lusitanos que hay también en Cambaya fuertes manos.		
Zaida	Quiérote acompañar.		
Artaxel	Dello me pago.		
Fátima	Lo mismo haré.		
Audalí	A eso me avasallo.		
Mamede	Capitán, Artaxel, a ti te hago de una escuadra de gente de a caballo y Audalí...	2560	
Artaxel	Yo, rey, me satisfago con seguir la bandera.		
Audalí	Yo no salgo. Que la mía a Audalí se le conceda para que yo también seguirla pueda.	2565	
Mamede	Cortesías dexad para otra parte capitán te hago a ti de otra bandera.		
Cojosofar	Aquí se acaba la segunda parte y prometo veáis también tercera y hechos también veréis del fiero Marte y casos en historia verdadera. También de amor veréis raros efetos que a él son los más fuertes más sujetos.	2570	

Fim da segunda parte.

## Representação.

55

Bianses pobre entendendo  
 como casar não podia  
 ãa filha a quem queria  
 ao grande Alexandre vendo  
 estas palavras dizia: 5  
 Rei com cuja potestade  
 treme o terrestre assento  
 mandou-me a necessidade  
 vir com tal atrevimento  
 ante a régia majestade. 10

Dai-me, pois ante ela venho  
 ó rei poderoso e forte  
 com que possa dar consorte  
 a ãa filha que tenho 15  
 a quem negou tudo a sorte.  
 O rei logo comovido  
 à sua necessidade  
 mostrou sua realidade  
 e seu ser sendo servido  
 de lhe dar ãa cidade. 20

Dino de tanto louvor  
 sois vós ilustre senado  
 Bianses pobre, o autor  
 de favor necessitado 25  
 cuja filha é a comédia  
 que com favor pesada  
 deseja ser amparada.  
 Portanto Alexandres vede-a  
 pois a vós vem dedicada. 55'

Dai-lhe o favor por emparo 30  
 por consorte e por marido  
 que Bianses pobre há pedido  
 já que nunca foi avaro  
 Alexandre esclarecido.

Louvai sempre os portugueses 35  
 pois são vossos naturais  
 pois os estranhos louvais  
 ou sede ouro sem fezes  
 ou fezes sem ouro tais.

Não haja aí murmurar 40  
de erro, falta ou desmancho  
porque será desmanchar  
que enfim bom é calar  
que al bom calar llaman Sancho.  
E já que vos vem servir 45  
o autor senado nobre  
dai-lhe o que vos vem pedir  
que ele é Bianses, o Pobre  
vós Alexandre em ouvir.

Fim.